

NORUEGA NO CAMINHO

Ancelotti defende melhoras e uma atuação de alto nível para a Seleção avançar na Copa

PÁGINA 6



OS EFEITOS DO TREM

RMC e Estado avaliam demandas e novos zoneamentos no trajeto do Trem Intercidades

PÁGINA 3



DIÁRIO CAMPINEIRO

Campinas, sábado, 4 a 10 de julho de 2026

ANO 5 ■ NÚMERO 280



@diariocampineiro

R\$ 4,00

Carlos Bassan/PMC



Ministro Alexandre Padilha, o reitor da Unicamp, Paulo César Montagner, e o prefeito Dário Saadi, em cerimônia

Ministério confirma nova UPA em manhã de anúncios em Campinas

Em uma manhã de anúncios federais, que teve Campinas como sede, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, confirmou junto ao prefeito Dário Saadi (Republicanos) a construção de uma UPA na região do Campo Belo, uma das mais populosas da cidade - e cuja demanda de urgência e emergência era direcionada a um pronto-atendimento, sobrecarregado, no Jardim São José. A obra terá financiamento federal de R\$ 9,1 milhões, em área que será cedida pela Prefeitura. O convênio ainda terá de ser formalizado. Na cerimônia política, promovida na Unicamp e com participação remota do presidente Lula, Padilha também anunciou investimentos no Hemocentro, destinação de equipamentos ao Hospital de Clínicas, e liberação de recursos para hospitais e serviços móveis de atendimento no Estado. PÁGINA 4

Acesse:
www.diariocampineiro.com.br



Aponte sua câmera

DIÁRIO CAMPINEIRO
Diário

Desde 2021 conectando Campinas e região

CEO e Head Comercial
Donizeti Ribeiro

Editor-chefe
Cláudio Liza Jr.

Editor de esportes
Carlo Carcani

COLUNISTAS

Adriano Menezes
Cultura em 1 Minuto

Antônia Maria Zogaeb
Giro de A a Z

Central de Notícias
Diário Motor

Cris Soutelo
Arquitetura e Decoração

Guilherme Gongra
Social

Israel Moreira
Ruas Periféricas

João Carlos de Freitas
Histórias da Bola

Lília Gallana
Gira Mundo

Marcelo Oliveira
Economia Regional

Selma Albertini
Turismo nas Estâncias

MÍDIAS SOCIAIS

Leila de Oliveira / Ilália Cristina

PRODUÇÃO DE PODCAST
Eduardo Silveira

Design Gráfico
Léa Macedo

Fluxo de Anúncios
Marcos Marquezin



WhatsApp



Instagram



Fale com a gente

Artigo

Os textos publicados nesta seção são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam necessariamente a opinião do jornal

Dialogar virou privilégio da elite?

ERCÍLIA POLLICE

Este texto me foi inspirado pelo livro do antropólogo Michel Alcoforado - Coisa de rico (livro bestseller).

Achei muito interessante a maneira como este antropólogo percebe o país, a fé, a economia e as classes sociais. Levou-me a ver que sempre tive razão ao falar que no Brasil, a classe média vive vida de rico, tão de rico como os ricos dos outros países e com mais, muito mais ostentação. Aqui a classe pobre se vê média, mesmo sem ser. Haja vista as pessoas que ganham até 4 ou 5 salários mínimos, ou menos, que aplaudiram a reforma da previdência mesmo perdendo ganhos trabalhistas conseguidos ao longo de décadas. O pobre defende leis que protegem os mais ricos ou os muito ricos. Durma-se com um barulho desses. Pessoas que moram em bairros diferenciados em boas casas ou bons apartamentos e saem pra comer fora uma vez ou mais por semana, não se compara à classe média de outros países. Vivem vida de ricos sem ser ricos. A elite rica de fato ganhou tudo de herança familiar e sempre viveu bem, portanto são “blasée”, parecem casuais no vestir e viver, mas nada é casual; estão acostumados a viver bem.

A vida fora do país é apertada. O custo de vida é caro, se há alguma diferença é que não se tem esse abismo abissal entre ricos e pobres que temos aqui. Mas a classe média dá duro! Estive na Escandinávia e já morei um mês na Itália vivendo a vida italiana de todos os dias: mercado, passeios, escola, viagens curtas e jantares em restaurantes, tudo é muito caro, mas não há gente pobre sem casa, sem escola, ou sem direitos trabalhistas e amparo. Tive e tenho parentes vivendo nos US. Meu filho morou em White Plains (Upstate New York), tinha jardineiro e quem fizesse o serviço diário. Diferente da Suíça, que só podia contratar auxiliares por horas. Eles moravam muito bem, um belo apartamento, mas nada ostensivo. Um dia perguntei a meu amigo suíço: - Jörg, me leve no bairro onde moram os ricos de Zurich. Ele, sorrindo, respondeu: - É onde seu filho mora.

Confesso que fiquei pasma, pois vejo no Brasil mansões milionárias, em Campinas, São Paulo ou mesmo em Bauru - cidade de maioria de aposentados e funcionários públicos. Podemos não ter fortuna, mas aos sábados todas as casas de

Cohab perto de nossa casa no campo cheiravam churrasco. O país é mesmo “sui generis”, difícil pra gringo entender.

Vejamos, por exemplo, o novo rico.- nunca está feliz. Quer casa na praia, de campo, troca mobília todo ano, quer bolsa de marca, iate, e alguns que enriqueceram por conta de dízimos dos fiéis têm jatinhos. Agora sabemos que a Universal do Reino de Deus tem até banco, sem esquecer do André Valadão, que tem um banco dentro da igreja da Lagoinha (BH). Não obstante que as igrejas evangélicas na periferia façam um ótimo trabalho de dar direção às vidas de pessoas trabalhadoras e pobres, dando-lhes percepção de pertencimento, fazendo-as melhorar economicamente, acabando com vícios e unindo famílias.

Este país é um mundo à parte, surreal, onde as pessoas apesar das mazelas todas, vivem alegres e são consideradas felizes. Nossos políticos jamais poderiam morar nas mansões que moram, a maioria veio de classe trabalhadora e de repente só falam em milhões. Claro que há aqueles que são herdeiros de famílias ricas. Todavia, posso afirmar que a maioria não ganha o suficiente para ter a vida que leva. Daí o problema de não resistirem à flauta mágica de Hamelin travestido de Vorcaro.

Enfim, vamos ao título da crônica: Dialogar virou privilégio da elite? Minha resposta é: não. Porque todo mundo neste Novo Mundo virtual se acha capaz de palpitar sobre os assuntos mais complexos sem nunca ter lido um livro sequer. Só sei que tirando os detentores do poder, nós, o povo, amamos nosso país. Torcemos pelo nosso time na Copa do Mundo. E aí do poderoso presidente se ousar continuar com essa loucura de tarifas sobre nossos produtos. Quem é louco de querer os Estados Unidos dando pitacos aqui dentro? Só mesmo os imbecis!

Somos diferentes, de bem a vida. Temos uma espiritualidade diferente, miscigenação tão intensa que sobra. Amamos nosso país, nossa bandeira sequestrada por um tempo, e nosso Hino que é considerado o mais lindo hino nacional do mundo! Perdoem as nossas faltas, mas somos equilibristas andando felizes na corda bamba. Talvez, por isso, a canção “O bêbado e a equilibrista” fez tanto sucesso e foi nosso hino de resistência nos tempo da ditadura. Somos brasileiros e isso é muito bom!

Ercília Ferraz de Arruda Pollice, escritora, poeta, artista plástica.

Genialidade confiscada

JANAINA DELBÃO

A história oficial consagrou o mito do gênio masculino isolado, mas revisões revelam que as grandes rupturas da humanidade foram, na verdade, sustentadas ou revisadas por companheiras desses homens. Esse pagamento sistemático confiscou a autonomia de mentes femininas brilhantes com o único propósito de inflar o status social de seus parceiros.

O caso da física sérvia Mileva Marić é emblemático. Única mulher na sua turma no Politécnico de Zurique, ela dividia com o namorado, Albert Einstein, as equações que revolucionariam a física no início do século XX. Cartas revelam coautoria explícita em termos como "nosso trabalho sobre o movimento relativo". Contudo, nos artigos, apenas o nome de Albert constava. Após o divórcio, Einstein impôs a ela regras domésticas humilhantes, embora tenha repassado o dinheiro de seu futuro Prêmio Nobel — um reconhecimento financeiro silencioso da dívida intelectual com a ex-esposa.

Na pintura, Margaret Keane viu suas telas virarem um fenômeno bilionário nos anos 1960 sob a assinatura de seu marido, Walter Keane. Enquanto isso, era trancada sob ameaças, e produzindo, até conseguir provar a autoria na Justiça. Frida Kahlo passou a vida tratada como a esposa excêntrica do monumental muralista Diego Rivera. Sua arte visceral era minimizada como menor perto dos painéis políticos do marido, que ainda a sabotava emocionalmente com traições constantes.

No cenário brasileiro, o roubo do protagonismo feminino frequentemente se valeu da chantagem social e da preservação da honra do lar. Para que o homem mantivesse o status de chefe de família, a mulher precisava abrir mão da rua, da assinatura e do aplauso. Foi essa barreira que fez com que Dona Ivone Lara passasse décadas compondo em segredo nos anos 1940. Entregava suas criações para que o primo as assinasse na ala de compositores

da escola de samba.

A tentativa de domesticação também confinou a poesia de Cora Coralina. Seu marido, Cantídio Brêtas, proibiu-a de publicar e de participar da Semana de Arte Moderna de 1922. Cora lançou seu primeiro livro aos 75 anos, décadas após enviuvar. Diferente dela, a maestrina Chiquinha Gonzaga optou pela ruptura no século XIX. Ao ouvir do marido a exigência de escolher entre ele e o piano, abandonou o casamento arranjado, enfrentando o exílio social e a perda da guarda dos filhos.

Mesmo no berço da modernidade, o padrão persistiu. Tarsila do Amaral, cuja tela Abaporu fundou a Antropofagia, teve sua trajetória lida como a executora visual das teses de seu companheiro, Oswald de Andrade, que na crise de 1929, abandonou Tarsila para unir-se a Pagu (Patrícia Galvão). Pagu, inicialmente fetichizada pelo círculo modernista como musa, assumiu a frente da militância política. Mas a assimetria de gênero cobrou o preço: tornou-se a primeira mulher presa política por motivos ideológicos no Brasil, sofrendo tortura da ditadura Vargas, enquanto Oswald mantinha sua posição, protegido pela elite.

Até a fundação do Estado brasileiro carrega essa rasura. O crédito da Independência, em 1822, é integralmente atribuído a Dom Pedro I. No entanto, a arquiteta da separação foi a Imperatriz Maria Leopoldina, regente interina, que assinou o decreto em 2 de setembro, enquanto Pedro viajava, tendo ele, anos mais tarde, confinado-a ao isolamento em favor de suas amantes.

O silenciamento de mulheres extraordinárias não foi um acidente, mas uma política estrutural. O tempo, contudo, inverteu essa dinâmica: hoje, esses parceiros antes tidos como autônomos só são compreendidos e lembrados através do brilho das mentes femininas que tentaram apagar.

Janaina Delbão, perita e psicóloga forense e jurídica @psicojaainadelbao

Encontro promovido pelo Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Campinas (RMC) para discutir os impactos da implantação do Trem Intercidades/Intermetropolitano (TIC/TIM Norte) reuniu representantes das regiões metropolitanas de Campinas, Jundiaí e São Paulo em Campinas nesta semana.

Um dos pontos principais abordados na reunião, do dia 2, foi a necessidade de os municípios envolvidos promoverem políticas de habitação em áreas do entorno e de chegada do trem, incluindo revisão de zoneamentos, devido à demanda de passageiros que será criada. O Estado também divulgou a proposta de uma ferramenta digital com orientações para elaboração dessas políticas.

Segundo o Conselho da RMC, o Trem Intercidades/Intermetropolitano deverá impulsionar investimentos privados, estimular a valorização imobiliária, fortalecer novas centralidades urbanas, ampliar a oferta de empregos e transformar áreas estratégicas ao longo do eixo ferroviário. O serviço expresso entre São Paulo e Campinas tem início de operação previsto para 2031.

Para o prefeito de Campinas e presidente do Conselho de Desenvolvimento da RMC, Dário Saadi (Republicanos), a reunião foi muito importante já que a implantação do Trem Intercidades exige que os municípios trabalhem de forma integrada.

"As cidades terão muitos desafios, mas também teremos muitas oportunidades. Por isso, precisamos nos preparar e aproveitar esse potencial, seja com o planejamento urbano, com a revisão da legislação de uso e ocupação do solo ou com ações que estimulem novos investimentos e contribuam para a política habitacional", disse.

Trem Intercidades: RMC avalia revisões de zoneamento e ocupação habitacional no trajeto



Estação Cultura será um dos pontos do Trem Intercidades

O subsecretário de Desenvolvimento Urbano do Estado de São Paulo, José Police Neto, ressaltou que, entre as oportunidades que o TIC vai levar para as cidades está a reconfiguração das regiões centrais. "Com o aumento do número de passageiros circulando diariamente, os centros tendem a ganhar mais movimento, atividade econômica

e vitalidade. E isso passa, necessariamente, por políticas de habitação", explicou. Além de fortalecer a mobilidade, o Trem Intercidades também pode ser um importante indutor da requalificação urbana e do desenvolvimento das nossas cidades".

Durante o encontro, Neto também apresentou o projeto que prevê a criação

da Plataforma Indutora de Políticas Habitacionais, conhecida como "Tinder da Moradia Sustentável", um banco de dados que vai apoiar os gestores públicos na formulação de políticas habitacionais. A iniciativa utiliza uma metodologia desenvolvida pelo Centro de Estudos de Cidades – Laboratório Arq. Futuro do Insper, que analisa a receptividade normativa dos municípios para a produção habitacional promotora de equidade.

Essa plataforma gratuita vai oferecer informações estratégicas para os gestores públicos. "A ideia é que ela funcione como uma espécie de Tinder da habitação: de um lado, identifica onde existem imóveis, áreas e oportunidades; do outro, aponta as necessidades e o perfil da demanda. Com esse cruzamento de informações, fica mais fácil aproximar quem precisa de moradia das oportunidades de desenvolvimento urbano", disse.

O próximo desafio é formalizar, por meio de um Acordo de Cooperação Técnica, a participação efetiva dos 11 municípios diretamente impactados pelo Trem Intercidades (São Paulo, Caieiras, Francisco Morato, Franco da Rocha, Campo Limpo Paulista, Várzea Paulista, Jundiaí, Louveira, Vinhedo, Valinhos e Campinas). "Em uma segunda etapa, a proposta será ampliada para outras 20 cidades impactadas indiretamente, formando um robusto Centro de Ciência de Dados Urbanos para subsidiar o planejamento e a implementação de políticas públicas de moradia", completou.

O Trem Intercidades (TIC) Eixo Norte vai ligar a Capital a Campinas por linha férrea. O trajeto de 101 km oferecerá um serviço expresso entre o terminal da Barra Funda, Jundiaí e Campinas, com duração de 64 minutos.

Em breve,
Campinas conta com mais
uma agência do Sicredi.

Estamos chegando na
região de **Amoreiras**
Av. Amoreiras, 2092 - Parque
Industrial, Campinas para
estarmos ainda mais
perto de você.

Junte-se aos mais de
10 milhões de associados do Sicredi
e conte com uma instituição financeira
sólida e completa.



- ✓ Conta corrente
- ✓ Crédito
- ✓ Consórcios
- ✓ Seguros
- ✓ Investimentos
- ✓ Cartões
- ✓ E muito mais!

Ministério da Saúde e Prefeitura anunciam construção de UPA no Campo Belo

Confirmação ocorreu em cerimônia com o ministro Alexandre Padilha na Unicamp, que também recebeu investimentos

Carlos Bassan/PMC

ISRAEL MOREIRA

Durante agenda oficial em Campinas nesta sexta-feira (3), o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, confirmou em anúncio conjunto com o prefeito Dário Saadi (Republicanos) que a região do Campo Belo será contemplada com uma nova Unidade de Pronto Atendimento (UPA). A obra contará com financiamento do governo federal, enquanto a Prefeitura ficará responsável pela disponibilização da área onde o equipamento será instalado.

Na passagem pela cidade, Padilha também anunciou investimentos para o Hemocentro da Unicamp, incluindo novos equipamentos de armazenamento de sangue e um convênio de R\$ 238 mil. O ministro ainda visitou o Hospital de Clínicas (HC) da Unicamp, que será beneficiado com novos equipamentos destinados à realização de cirurgias por meio de programas federais. O encontro ocorreu no campus da universidade, em Barão Geraldo. O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), participou da agenda por videoconferência.

A programação incluiu a liberação de recursos para hospitais, a habilitação de novas equipes de saúde bucal e a ampliação de serviços móveis de atendimento para o Estado de São Paulo.

Demanda

A futura unidade deverá ampliar o acesso aos atendimentos de urgência e emergência para cerca de 90 mil pessoas que vivem na região do Campo Belo. Hoje, os moradores contam apenas com um Centro de Saúde para assistência pública. Com funcionamento ininterrupto, as UPAs recebem pacientes em situações de urgência, realizam os primeiros procedimentos, exames iniciais e estabilizam os casos mais graves antes de eventual encaminhamento aos hospitais, ajudando a desafogar a rede hospitalar.

“A região no entorno do Aeroporto de Viracopos, do ponto de vista estratégico, é a que está mais desassistida do atendimento de urgência e emergência. Tem outras solicitações de UPAs encaminhadas, mas a que será implantada na região do Campo Belo vai garantir um atendimento mais rápido e mais próximo, já que hoje a população de lá é atendida pela UPA São José, que está sobrecarregada”, afirmou Dário. Segundo a Prefeitura, em uma região estendida no entorno de Viracopos, a abrangência da UPA pode atender a um universo de 300 mil moradores.

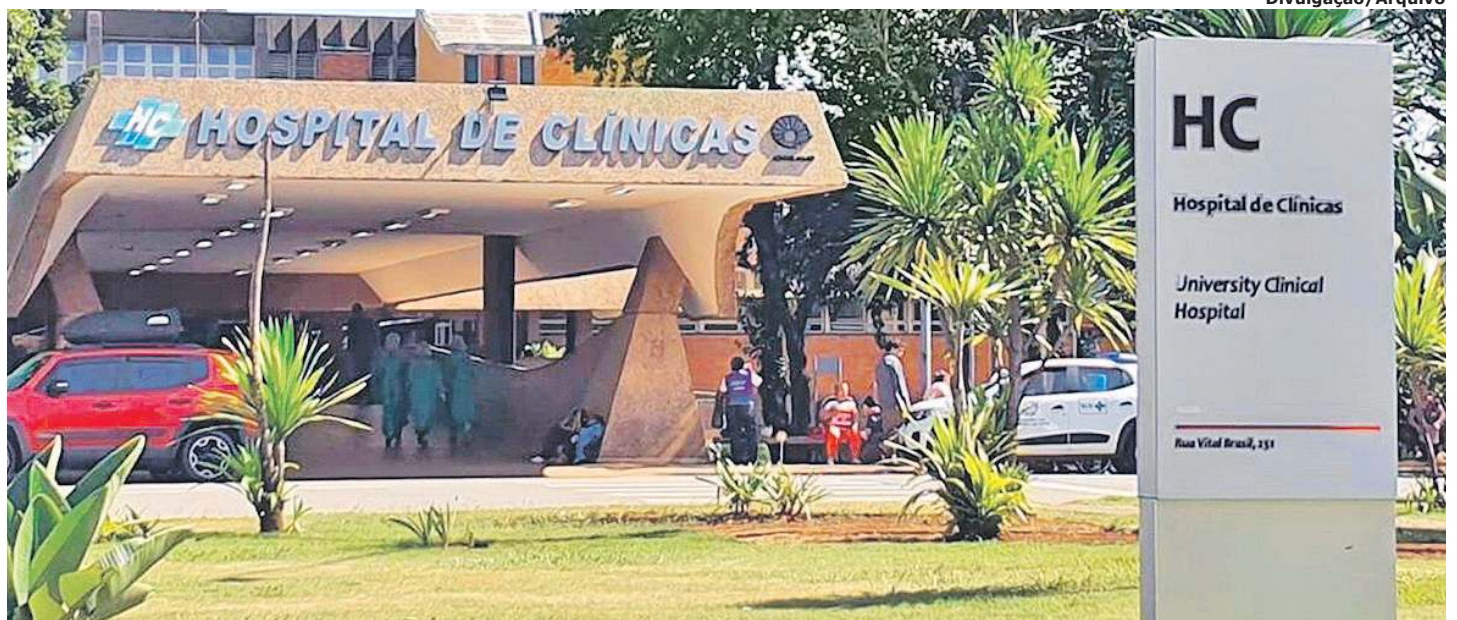
A obra da UPA será realizada por meio de um convênio de R\$ 9,1 milhões a ser formalizado entre Prefeitura e governo federal. A unidade será de porte 3, maior modelo de pronto atendimento 24 horas previsto pelo Ministério da Saúde.

A proposta do Fundo Municipal de Saúde para a nova unidade recebeu parecer favorável do governo federal na quarta-feira, 1º de julho. A UPA na região de Viracopos será a quinta estrutura de pronto atendimento da Rede Mário Gatti de Urgência, Emergência



Padilha, com Dário e o vice-prefeito Wanderlei Almeida, na cerimônia

Divulgação/Arquivo



HC da Unicamp receberá novos equipamentos

Ministério lança sistema para registro profissional de sanitaristas

Os anúncios do Ministério da Saúde em Campinas incluíram o lançamento do Sistema de Registro Profissional do Ministério da Saúde (SIRP-MS), plataforma digital que permitirá a solicitação, a análise e a gestão do registro profissional dos sanitaristas em todo o país.

Desenvolvido pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), o sistema consolida um modelo de registro público, digital e padronizado. “A regulamentação da profissão de sanitarista e a implantação do

SIRP-MS representam o reconhecimento de uma categoria que desempenha um papel fundamental no fortalecimento do SUS. Ao instituir um registro profissional público, transparente e acessível, o Ministério da Saúde reafirma seu compromisso com a valorização desses profissionais”, afirmou o Ministro da Saúde, Alexandre Padilha.

Por meio do SIRP-MS, os profissionais poderão solicitar o registro de forma eletrônica, mediante preenchimento de formulário e envio da documentação exigida pela legislação.

e Hospitalar. Atualmente, Campinas conta com as unidades Carlos Lourenço, Campo Grande, Anchieta Metropolitano e São José.

Hospital de ensino

O evento também marcou a entrega da renovação da certificação do Hospital Municipal Dr. Mário Gatti, em Campinas, como hospital de ensino. Na prática, a medida não somente qualifica a formação de profissionais de saúde, mas também eleva o nível de assistência em saúde à população.

“O credenciamento é importantíssimo para nós. Cerca de 1 mil alunos de pós-graduação, graduação e escolas técnicas circulam, por mês, dentro da Rede Mário Gatti. O hospital de ensino é uma verba do governo federal que direcionamos para treinamento de todo esse pessoal técnico em saúde para o SUS. E essa é a importância, a vinculação da assistência, treinamento e ensino, que eu acho vital para o Sistema Único de Saúde no Brasil”, afirmou o presidente da Rede Mário Gatti, Sérgio Bisogni.



RUAS PERIFÉRICAS

ISRAEL MOREIRA - Contato: ijmoreira1@gmail.com

Estrela D'Alva: 76 anos de histórias

Fundada há 76 anos, a Estrela D'Alva transformou a Vila Costa e Silva em seu grande reduto e fez do samba um patrimônio de memória, identidade e pertencimento em Campinas

Foi ali, entre uma conversa e outra, que Liberato de Moraes, o Beicola, ao lado dos amigos Marcílio e Ipê, ajudou a desenhar uma das histórias mais bonitas do carnaval campineiro. Azul e branco seriam as cores. Uma estrela seria o símbolo. Ninguém, naquela noite, poderia imaginar que aquela ideia atravessaria décadas, mudaria de bairro, formaria gerações e chegaria aos 76 anos como uma das memórias mais fortes da cultura popular da cidade.

A Estrela D'Alva nasceu oficialmente em 30 de junho de 1950, no Taquaral. Alguns registros levam sua origem ainda mais para trás, ao antigo Furazóio, hoje Vila Tofanello. Mas há histórias que não cabem apenas no cartório das datas. Elas vivem melhor na boca de quem viu, no tambor de quem tocou, no braço de quem carregou alegoria, na mão de quem costurou fantasia madrugada adentro.

Beicola tinha vindo de Santo Antônio de Posse. Em Campinas, trabalhou na prefeitura, casou-se com Maria José Gomes Moraes e formou uma família numerosa. Mas seu nome também ficaria preso a outra família, maior, feita de ritmistas, passistas, compositores, baianas, crianças, costureiras, mestres-salas, porta-bandeiras e gente que aprendeu cedo que uma escola de samba é mais do que uma agremiação. É um lugar de pertencimento.

Em 1975, a Estrela chegou à Vila Costa e Silva. E a Vila Costa e Silva nunca mais foi a mesma. A escola encontrou ali seu chão definitivo. Não apenas um endereço, mas um território afetivo. O pavilhão azul e branco passou a tremular como quem anuncia que o samba também constrói bairro, organiza memória e ensina uma cidade a reconhecer seus próprios filhos.

Depois de Beicola, vieram outros nomes que ajudaram a manter a escola em pé. Presidente Veiga, que assumiu a missão de seguir o caminho aberto pelo fundador. Tia Ina, filha de Beicola, lembrada como uma das presidentes mais vitoriosas da história da agremiação. Há heranças que não se recebem apenas pelo sangue. Recebem-se pelo compromisso.

A Estrela também teve seus artistas de chão, aqueles que talvez nunca tenham precisado de cartaz para serem grandes. Nenê do Cavaco afinava mais do que instrumentos. Afinava lembranças. Marquinhos Piripipi fez da bateria um coração coletivo. Pepa puxava o samba como quem chamava a comunidade inteira pelo nome. Valéria Aparecida Minuzzi carregava o pavilhão com a elegância de quem sabia que havia uma história depositada em cada movimento.

Havia ainda Tio Pedro, Tia Beth, Júlio Reis, mestre-sala dos mares da Vila Costa e Silva, Rita de Cássia, rainha de bateria, Inês, Maguila, King, ex-Rei Momo de Campinas, presença constante nos desfiles da azul e branco. O professor Augusto, que tanto fez e tanto amou sua escola. Wagnão Furtado, Adilson, o Di, Roberlei, Claudião, Marcelinho e Edmir, o Mi, filho ilustre de Beicola, integrante da comissão de frente dos anos 1990. Maria Helena costurava fantasias especiais como quem costura pedaços de sonho.

Nas alegorias, havia mãos que sabiam transformar pouco em encantamento. Bolacha, Nuguet e Carlão fazem parte dessa memória de madeira, ferro, brilho, cola e invenção. Carnaval de verdade também nasce assim: na oficina improvisada, no



Integrantes da Estrela D'Alva, nas ruas mesmo com o fim dos desfiles oficiais

quintal emprestado, no barracão apertado, na solução encontrada na última hora, na fé de que tudo dará certo quando a escola entrar na avenida.

A década de 1990 colocou a Estrela D'Alva no lugar reservado às grandes. Foram oito títulos consecutivos entre 1992 e 2000. Um feito que marcou o carnaval de Campinas e transformou a azul e branco em referência. Mas quem conhece a escola sabe que a vitória nunca esteve apenas no troféu. Estava no ensaio cheio, na criança que aprendia a batucar olhando os mais velhos, na fantasia guardada com cuidado depois do desfile, no orgulho de vestir as cores da comunidade.

Quando os desfiles oficiais começaram a desaparecer da cidade, a Estrela não desapareceu. Apenas precisou aprender outro jeito de permanecer. O carnaval de rua de Campinas sofreu interrupções, perdeu calendário, perdeu continuidade, perdeu espaço público. Mas a escola seguiu, sustentada por quem entende que tradição não é peça de museu. Tradição é tarefa diária.

Hoje, essa tarefa passa pelas mãos de Michel Henrique de Moraes Furtado, também conhecido como Michel, atual presidente, e por gente como Edmir, Juninho e Caju, que seguem carregando a responsabilidade de manter viva uma história que começou muito antes deles. Não se trata apenas de administrar uma escola. Trata-se de proteger um patrimônio afetivo, familiar e comunitário.

Aos 76 anos, a Estrela D'Alva continua sendo uma das escolas mais antigas, tradicionais e vitoriosas de Campinas. Mas sua grandeza não cabe apenas nos títulos. Está no nome de Beicola, na força de Tia Ina, no som do cavaco, na bateria que ainda ecoa na memória, nas fantasias costuradas por mãos anônimas, nas crianças que cresceram vendo o azul e branco como parte da própria casa.

Campinas completa anos olhando para o futuro. Mas há futuros que só existem porque alguém cuidou do passado. A Estrela D'Alva é uma dessas guardiãs. Ensina que uma cidade também se escreve com samba, com pavilhão, com comunidade e com gente comum fazendo coisas imensas.

Há quem diga que estrelas envelhecem. A Estrela D'Alva prova o contrário. Em mais um ano de existência, continua fazendo o que sempre fez: iluminar a Vila Costa e Silva, reunir gerações em torno do mesmo azul e branco e lembrar Campinas de que o carnaval

nunca foi apenas festa. Foi, e continua sendo, uma forma de um povo dizer que existe.

Enquanto houver alguém para segurar esse pavilhão, a estrela continuará brilhando. Não apenas no céu. Principalmente nas ruas.



Estandarte da escola



Acervo da família

O fundador Liberato de Moraes, o Beicola





Ancelotti prega atuação no "mais alto nível" antes de nova decisão

Treinador avalia desempenho da Seleção até agora como bom, mas com necessidade de melhora; Noruega joga o favoritismo para o Brasil

O Brasil manteve vivo o sonho de conquistar o inédito sexto título da Copa do Mundo da FIFA após eliminar o Japão nos 16-avos de final. O gol da vitória por 2 a 1 saiu nos acréscimos, com Gabriel Martinelli, que entrou no segundo tempo, garantindo uma classificação dramática.

A Seleção segue como a maior vencedora da história da competição, mas suas campanhas mais recentes ficaram longe da final. Desde o pentacampeonato, em 2002, o Brasil chegou às semifinais apenas uma vez — quando terminou em quarto lugar jogando em casa, em 2014. Em 2026, o caminho da equipe na competição cruza agora com a Noruega, pela fase oitavas de final.

Para o técnico Carlo Ancelotti, o nível apresentado em campo até agora é bom, mas ainda não o suficiente para ser considerado o ideal. "Estamos fazendo um bom trabalho. Estamos correspondendo em campo, mas nunca podemos ficar satisfeitos, porque queremos jogar ainda melhor. Queremos atuar no mais alto nível", afirmou.

Nesta Copa, Vinícius Junior tem sido um dos principais nomes da campanha, confirmando o status de principal referência ofensiva do time ao marcar quatro gols nas partidas contra Marrocos, Haiti e Escócia — atuações que ajudaram a equipe a terminar na liderança do Grupo C com sete pontos.

A Noruega, por sua vez, tem uma lembrança especial envolvendo o Brasil. A equipe que hoje é comandada por Ståle Solbakken derrotou a então campeã mundial por 2 a 1 na fase de grupos da Copa do Mundo de 1998.

Os noruegueses esperaram 28 anos para voltar ao principal palco do futebol mundial, impulsionados por Erling Haaland. Depois de terminar como artilheiro das Eliminatórias Europeias, o camisa 9 manteve o excelente desempenho na Copa, marcando quatro gols nas vitórias sobre Iraque e Senegal pela fase de grupos e anotando também o gol da vitória sobre a Costa do Marfim nos 16-avos de final.

O único tropeço foi a derrota por 4 a 1 para a França, quando uma equipe bastante modificada perdeu a liderança do Grupo I para os comandados de Didier Deschamps. A Noruega chega às oitavas de final pela terceira vez em sua história, mas ainda busca superar essa fase pela primeira vez.

"O Brasil é favorito, claro que é, mas estamos confiantes de que podemos fazer um grande jogo. Não entramos em campo por diversão, entramos para vencer e chegar às quartas de final", afirmou o técnico Solbakken.

Haaland também jogou o favoritismo para o Brasil e considerou o avanço da Noruega às oitavas como histórico e inacreditável. "Viemos para o Mundial pela primeira vez em 28 anos, passamos da fase de grupos e agora conseguimos avançar para a próxima fase e enfrentar o Brasil em Nova York-Nova Jersey. É incrível, então tudo o que vier agora será um bônus. Agora podemos jogar com menos pressão."

O duelo decisivo está marcado para este domingo, 5 de julho, às 17h (horário de Brasília), no estádio de Nova York/Nova Jersey. (Com informações do site da Fifa)

Fotos: MemoryPress



Jogadores brasileiros celebram com a torcida após a vitória contra o Japão



Lance perigoso de Casemiro, autor de um dos gols na primeira partida do mata-mata

TODOS OS LANCES

Carlo Carcani Filho ([linkedin.com/in/carlocarcani/](https://www.linkedin.com/in/carlocarcani/))



CARLO CARCANI FILHO

É jornalista formado pela PUC-Campinas e produtor de conteúdo.

Brasil, Noruega, pênalti que só eu vi e a evolução da tecnologia nas Copas

A coluna de hoje será sobre Brasil x Noruega, mas não exatamente sobre o difícil confronto de amanhã no MetLife Stadium, em Nova Jersey, pelas oitavas de final da Copa do Mundo de 2026. Vou voltar um pouquinho no tempo e relembrar uma passagem bastante curiosa da minha cobertura na Copa de 1998, na França.

As duas seleções se enfrentaram na terceira e última rodada da fase de grupos, no Stade Vélodrome, em Marselha. O Brasil vinha de vitórias sobre Escócia e Marrocos e já estava classificado. A Noruega, com dois empates, precisava vencer para seguir na competição.

O final da partida realizada naquele 23 de junho foi eletrizante. Bebeto abriu o placar aos 33 minutos do segundo tempo e tudo parecia definido. Mas a Noruega empatou aos 38 e teve um pênalti aos 43. E esse pênalti será o assunto da coluna de hoje. Ele é um bom exemplo da brutal evolução tecnológica das transmissões durante os 28 anos que separam Vini Júnior de Bebeto e Haaland de Tore André Flo.

Eu estava atrás do gol de Taffarel e vi claramente quando Júnior Baiano puxou um adversário dentro da área. Enviei a matéria e depois liguei para a redação para brincar com meu grande amigo Paulo Ferrari, palmeirense fanático. Disse que o zagueiro do time dele foi responsável pela derrota da Seleção e ele respondeu com toda convicção do mundo que não havia sido pênalti, que todas as TVs disseram que não foi e que no Brasil todos os veículos afirmavam que o juiz errou e prejudicou o time de Zagallo.

Eu não entendi nada. Vi o lance com clareza, nenhuma dúvida, mas durante dois dias a imprensa mundial tratou o caso como



Carlo Carcani Filho/Arquivo pessoal

um grave erro de arbitragem. Até que surgiu uma imagem de uma TV da Suécia, se não me engano, mostrando a falta que eu havia visto. O juiz estava inocentado.

Nos dias de hoje, toda essa história não faria o menor sentido. Começamos pela definição das imagens, que captam detalhes e expressões e nos levam para dentro do

campo de jogo. Depois, pela quantidade de câmeras, que filma o mesmo lance pelos mais variados ângulos. E por fim estamos na era dos vídeos virais, capazes de alcançar milhões de pessoas em questão de minutos. É impossível que um flagra de um lance polêmico em jogo de Copa do Mundo leve dois dias para ser descoberto por todos.

A década de 90 foi uma transição curiosa na cobertura jornalística. A tecnologia avançava, a transmissão das imagens ganhava velocidade, mas muita coisa ainda dependia de filme, revelação e paciência. A qualidade das fotos melhorou muito e a agilidade de transmissão foi uma verdadeira revolução.

Na França mesmo, fiz fotos para várias matérias do cotidiano da Copa e tinha que levar os filmes para revelar. O atendente do estabelecimento (o rapaz da foto que ilustra essa coluna, com caixinhas de filmes ao fundo) que ficava perto do nosso hotel em Paris era fã do Sepultura. Acredito que o fato de ser brasileiro deve ter me ajudado a conseguir um atendimento "mais rápido". Não me lembro exatamente, mas deve ter sido de um a três dias para cada filme com "36 poses". Eu já tinha um celular, mas o meu moderníssimo Motorola StarTAC era só mesmo um telefone e nada mais.

Vini e Haaland, dois personagens do grande jogo de amanhã, nasceram dois anos depois daquela Copa e ambos vão comemorar 26 anos daqui a alguns dias. Vou assistir ao jogo com imagem em 4K (e fico imaginando o que a tecnologia 8K vai oferecer daqui a alguns anos) e torcer muito para que Haaland festeje seu aniversário no dia 12 em qualquer lugar do mundo, desde que bem longe dos Estados Unidos. Vai, Brasil!



Fotos: Fifa/Reprodução

Yamal e Ronaldo ajudam a garantir Espanha x Portugal nas oitavas

A sensação espanhola e a lenda de Portugal definiram um dos jogos mais imperdíveis do século. A habilidade de Lamine Yamal inspirou a Espanha a vencer a Áustria por 3 a 0, enquanto Cristiano Ronaldo deixou o seu para ajudar Portugal a superar a Croácia na Copa do Mundo da FIFA 2026. A Seleção das Quinas e La Roja irão agora se enfrentar nas oitavas de final nesta segunda-feira, 6, às 16h, no horário de

Brasília, em Dallas (EUA).

Na vitória tranquila sobre a Áustria, a Espanha marcou com Mikel Oyarzabal (36' do 1ºT e 43' do 2ºT) e Pedro Porro (20' do 2ºT). Oyarzabal chegou a quatro gols na competição e se aproximou de Lionel Messi e Kylian Mbappé (6 gols cada, antes do jogo de ontem da Argentina, ocorrido após o fechamento desta edição), Harry Kane e Erling Haaland (5 gols cada) na disputa pela artilharia.

A Espanha manteve sua meta

invicta pela quarta partida consecutiva e garantiu a classificação para Dallas. Destaqu para Lamine Yamal, que brilhou durante seus 85 minutos em campo, com dribles desconcertantes e assistências.

Já Portugal superou a Croácia em uma virada emocionante, em que só um 'quarentão' seguiria. No fim, ele foi Cristiano Ronaldo, que superou seu ex-companheiro de longa data de Real Madrid, Luka Modric. A Croácia saiu na frente graças a outro veterano,

Ivan Perisic, no início do segundo tempo, e então teve um gol anulado. O mesmo aconteceu com Ronaldo antes de converter o pênalti que empatou a partida.

Nos acréscimos, o reserva Gonçalo Ramos deixou os comandados de Roberto Martínez na frente, e Josko Gvardiol por muito pouco não comemorou um novo empate dramático que forçaria a prorrogação. (Com informações do site da Fifa)

HISTÓRIAS DA COPA

POR JOÃO CARLOS DE FREITAS



Mário Filho, o jornalista que modelou a cobertura das copas!

Arquivo Nacional



Essa história de quase 100 anos começa em 1930, com a realização da primeira Copa do Mundo de futebol masculino no Uruguai. A cobertura da imprensa brasileira foi tímida, lenta e focada em textos. Os jornais enfrentavam problemas com a distância e publicavam os resultados dias após os jogos. O Brasil foi eliminado na primeira fase do torneio e isso fez com que a competição perdesse espaço nas páginas esportivas.

A cobertura era focada de maneiras diferentes: O Jornal Crítica usava estilo emotivo e sensacionalista para cobrir os lances, com papel destacado do jornalista Mário Filho, que criava sua forma de falar sobre futebol. O jornal O Globo adotava postura mais comedida e pedagógica sobre os fatos esportivos. O jornal Correio do Povo noticiou a derrota do Brasil para a Iugoslávia dias depois de ela acontecer. O Diário Carioca focou em como o torneio poderia promover a nacionalidade brasileira e expor o país para o resto do mundo, contudo a comunicação dependia de telégrafos pelos quais as notícias chegavam dias depois das partidas. Não havia transmissão por rádio ou TV, os leitores imaginavam os lances através dos textos e das poucas fotos da época.

O embarque da seleção foi relatado pelo Diário Carioca de maneira épica, com o seguinte texto: "O Brasil há de vencer. Uma pleia de de verdadeiros brasileiros, cheios de patriotismo, são de um enorme ardor que irá defender no grande prélio mundial de Montevideo (dizia a manchete).

Pelo pacote "Conte verde" que hoje deixa a Guanabara, parte rumo a Montevideo os jogadores brasileiros que nos representarão no primeiro campeonato mundial de football.

Não preciso encarecer que todo o Brasil, sem distinção de cor ou classe os acompanhará nessa árdua missão, dada as responsabilidades que estão possuindo, pois estão representando a pátria estremecida. Todos os acompanhamos com aplausos que a sua perfeita e leal conducta sempre nos fez merecer, apresentado-se valentes, confiantes, patriotas, valorosos, apesar de mãos brasileiras tentarem impedir que o

nosso país se fizesse representar à altura de seu nome no concerto das nações numa homenagem a pequena e amiga nação vizinha que comemora festivamente o centenário da sua independência".

Esse texto do Diário Carioca retrata bem a importância da participação da nossa seleção na Copa, exaltando o patriotismo e o descontentamento das "mãos brasileiras" referindo-se aos paulistas, que se recusaram a enviar seus jogadores por discordância política, já que no comando da seleção havia apenas dirigentes cariocas.

O jornalista Mário Filho destacou-se na cobertura da copa de 1930 pelo tom apaixonado e narrativo, em contraste com a sobriedade dos jornais tradicionais. Trabalhando no jornal Crítica, transformou a viagem da seleção ao Uruguai em uma "novela" envolvente, focando no lado humano, emocional e pitoresco dos jogadores. Introduziu métodos do jornalismo investigativo e policial na cobertura esportiva. A viagem de navio da equipe brasileira foi relatada como uma história em capítulos diários. Priorizou entrevistas, diários de bordo e relatos subjetivos dos próprios atletas.

Enquanto O Globo era comedido na cobertura, o Crítica buscava a emoção e o espetáculo dos fatos esportivos. A abordagem ajudou a aproximar o público do futebol e lançou as bases para o que se tornasse o estilo moderno de jornalismo esportivo no Brasil. Portanto é justo e verdadeiro afirmar que apesar de precários, aqueles anos 1930 propulsionaram a vibrante e completa cobertura que se tem hoje, com todos seus recursos tecnológicos. Internet, TV, rádio e jornais devem reconhecer a pequena chama que nasceu faz quase um século.

A próxima Copa celebrará os 100 anos. Uruguai, Argentina, Paraguai, Marrocos, Portugal e Espanha serão anfitriões. Como essa, também será o maior espetáculo da Terra. E quanto à cobertura esportiva nem se diga, já que 5 bilhões de pessoas estarão ligadas. Contudo não podemos nos perder da origem. Lá está a história contemplando a genialidade de Mário Filho, o jornalista precursor na cobertura da Copa do Mundo!

Vitória histórica do Paraguai reforça "seleção do Brasileirão" nas oitavas

A histórica classificação do Paraguai para as oitavas de final da Copa do Mundo da FIFA 2026, assim como a vitória do Brasil sobre o Japão, consolidaram a forte presença de atletas que atuam no futebol brasileiro nas fases decisivas do torneio.

Na emocionante disputa por pênaltis contra a Alemanha, após o empate por 1 a 1 no tempo regulamentar, Maurício e Gustavo Gómez abriram a série para a seleção paraguaia. Ambos converteram as suas cobranças com precisão, pavimentando o caminho para a vitória por 4 a 3, em Boston.

Essa foi a segunda vez na história que o Paraguai levou a melhor em um mata-mata de Copa do Mundo. A primeira vez foi nas oitavas de final de 2010, com vitória nos pênaltis contra o Japão.

O Brasil também carimbou o passaporte com muita resiliência, em confronto contra o Japão, em Houston. No intervalo da partida, o técnico Carlo Ancelotti usou sua "liderança tranquila" no vestiário para reorganizar a postura tática, acalmar o elenco e conduzir a virada por 2 a 1.

Com as duas seleções classificadas, o campeonato nacional demonstra sua força ao manter 13 profissionais vivos na briga pelo título. Os atletas estão distribuídos da seguinte forma.

Seis pela seleção brasileira: Alex Sandro (Flamengo), Danilo (Flamengo), Danilo Santos (Botafogo), Léo Pereira (Flamengo), Lucas Paquetá (Flamengo) e Weverton (Grêmio).

Sete pela equipe do Paraguai: Damián Bobadilla (São Paulo), Fabián Balbuena (Grêmio), Gustavo Gómez (Palmeiras), Isidro Pitta (Red Bull Bragantino), Júnior Alonso (Atlético-MG), Maurício (Palmeiras) e Ramón Sosa (Palmeiras).

O próximo desafio do surpreendente Paraguai será nada menos que a arrasadora França - com 100% de aproveitamento e vinda de uma vitória de 3 a 0 sobre a Suécia - neste sábado, às 18h, na Filadélfia.

Site oficial da Fifa



O astro paraguaio Gustavo Gómez, que joga no Palmeiras

Brasil mira o hexacampeonato também no mundial de Futebol de Mesa

Enquanto o País se prepara para buscar a sexta estrela também nessa modalidade, uma Copa disputada no Museu do Futebol mostrou que o antigo "jogo de botão" continua vivo, reinventando a paixão nacional

ADRIANO MENESES

Há um instante de silêncio antes do toque. Não é o silêncio monumental de um estádio lotado. É um silêncio doméstico, quase cerimonial. A mão paira sobre o botão, os olhos calculam distâncias invisíveis e, de repente, o estalo rompe o ar. O disco desliza sobre o feltro verde como se atravessasse um gramado. Durante alguns segundos, o maior espetáculo do planeta cabe sobre uma mesa.

É assim que o futebol de botão — ou, oficialmente, futebol de mesa — continua atravessando gerações. Criado na década de 1920, o esporte transformou um brinquedo artesanal em uma modalidade de precisão, estratégia e alto rendimento. Entre os dias 8 e 11 de outubro, Budapeste receberá o Campeonato Mundial de Futebol de Mesa, na regra Bola 12 Toques. O Brasil desembarca como pentacampeão mundial e favorito ao hexa, reafirmando uma hegemonia construída ao longo de décadas.

Mas a força desse esporte talvez esteja menos na disputa internacional do que na maneira como ele continua ocupando o imaginário brasileiro.

Em plena atmosfera da Copa do Mundo de 2026, o Museu do Futebol, em São Paulo, abriu suas portas para um evento que sintetiza essa permanência. A instituição promoveu uma copa do mundo paralela de Futebol de Botão reunindo 48 botonistas, cada um representando uma seleção participante do Mundial de campo. Nessa disputa, o campeão representou a África do Sul. O cenário, porém, era simbólico: dentro do principal espaço dedicado à memória do futebol brasileiro, o jogo que nasceu sobre mesas de jantar ganhou status de patrimônio cultural vivo.

Mais do que um torneio, o encontro revelou algo raro em tempos de experiências digitais. Pais e filhos dividiam a mesma mesa. Colecionadores exibiam equipes

construídas ao longo de décadas. Crianças descobriam que o futebol também pode ser jogado sem telas, apenas com habilidade, imaginação e precisão.

A cena dialoga com um movimento que cresce em várias cidades brasileiras. Em Ribeirão Preto, botonistas reproduziram todo o formato oficial da Copa do Mundo. Em Santos, o Museu Pelé reuniu partidas, troca de figurinhas e colecionadores em uma grande celebração da cultura futebolística. Em Sorocaba, seleções personalizadas disputaram uma Copa do Mundo paralela, mostrando que o futebol de mesa continua produzindo novas histórias sem perder suas raízes.

Quem observa uma partida oficial percebe rapidamente que ali não existe apenas nostalgia. A regra dos 12 Toques exige concentração absoluta, leitura espacial, domínio técnico e controle emocional. Cada movimento é resultado de cálculo. Cada chute carrega a tensão de um lance decisivo. Os atletas treinam durante anos para aperfeiçoar gestos que duram frações de segundo. Talvez seja justamente essa combinação improvável entre memória e excelência esportiva que explique sua sobrevivência.

Enquanto o futebol se transforma em algoritmos, estatísticas e transmissões em múltiplas telas, o botão continua defendendo um ritual quase artesanal. O adversário permanece sentado do outro lado da mesa. O gol ainda provoca abraços, provocações e gargalhadas. O jogo continua acontecendo entre pessoas, não entre avatares.

Quando a seleção brasileira entrar em ação em Budapeste, estará em busca de mais um título mundial. Mas carregará consigo algo maior: uma tradição que nasceu nos quintais, ganhou espaço em clubes, chegou aos museus e hoje é reconhecida como parte da memória afetiva e esportiva do país.

No fim das contas, talvez o futebol nunca tenha dependido do tamanho do campo. Às vezes, basta uma mesa, alguns botões e a ponta dos dedos para lembrar por que o Brasil continua sendo, também nesse esporte, um país que transforma paixão em cultura.

Fotos: Divulgação



FOUR

CUSTOM GARAGE

LOJA & OFICINA MULTIMARCAS

COMPRA / VENDA / CONSIGNAÇÃO

MOTOS MÉDIA E ALTA CILINDRADA

OFICINA ESPECIALIZADA

PEÇAS E ACESSÓRIOS MULTIMARCAS

ATENDIMENTO PREMIUM

(19) 99785-1873

@FOURCUSTOMGARAGE

WWW.FOURCUSTOM.COM.BR

MapleBear

Canadian School

MapleBear

CANADIAN ELEMENTARY SCHOOL

AGENDE UMA VIVÊNCIA E CONHEÇA A METODOLOGIA CANADENSE NA PRÁTICA.

Paulínia

Barão

Jaguariúna

MUITO ALÉM DO BILÍNGUE.

A MELHOR EDUCAÇÃO CANADENSE AO SEU ALCANCE!

SAIBA MAIS SOBRE A MAPLE BEAR:

HTTPS://WWW.MAPLEBEAR.COM.BR/PT/

Ponte chega a cinco derrotas seguidas pela 1ª vez no ano

CARLO CARCANI FILHO

A temporada de 2026 ainda está na metade, mas já se desenha como uma das piores da história da Ponte Preta. Ao perder para o Fortaleza por 2 a 0, quinta-feira, no Castelão, a equipe campineira chegou à marca de cinco derrotas consecutivas. É a primeira vez que isso acontece neste ano, mas o time já teve outras duas sequências de quatro derrotas seguidas, uma no Paulistão e outra na Série B.

Com um empate e nove derrotas nas últimas dez rodadas, a Ponte segue na 19ª colocação da Série B, com apenas oito pontos. A esperança de permanência na divisão diminui a cada dia, mas pode renascer caso o time volte a vencer nos dois próximos jogos, contra Criciúma e Goiás. As duas partidas serão realizadas no Estádio Moisés Lucarelli.

A série de cinco derrotas seguidas não é a única estatística negativa no momento da Ponte Preta. O time não faz um gol há quatro partidas e os dois artilheiros da equipe em 2026 (Bryan Borges, com três gols, e William Pottker, com dois) não estão mais no elenco. Assim como muitos outros atletas, os dois deixaram o clube em virtude



Leonardo Moreira / Fortaleza EC

A Ponte Preta fez um bom primeiro tempo, mas não impediu nova derrota

dos salários atrasados. O ataque é o pior do campeonato (10 gols, ao lado do América-MG) e a defesa, com 31 gols sofridos, também é a mais vazada da competição.

O técnico Márcio Zanardi elogiou a atuação da equipe. “Talvez a gente tenha feito no primeiro tempo o melhor jogo da Ponte Preta nesta Série B. Mas não adianta fazer um jogo digno e não pontuar. Temos que vencer”, disse o treinador alvinegro.

Além de Pottker, outros três atletas (o lateral-direito Lucas Justen, o volante Rômulo e o atacante Luís Felipe) deixaram o elenco dias antes do jogo com o Fortaleza.

Guarani recebe o Floresta com objetivo de voltar a jogar bem

CARLO CARCANI FILHO

Líder da Série C há quatro rodadas e com a classificação à segunda fase muito bem encaminhada, o Guarani volta ao Brinco de Ouro hoje para enfrentar o Floresta, adversário que também sonha com a vaga, mas ainda terá de lutar muito para conquistá-la. Oitavo colocado, com 18 pontos, o time cearense sabe que qualquer tropeço pode afastá-lo da zona de classificação. Afinal, sua vantagem para o 14º colocado é de apenas dois pontos. A partida, válida pela 13ª das 19 rodadas, começa às 20h20.

Mesmo em uma situação confortável na tabela, o Guarani não está acomodado. Muito pelo contrário. O atacante Guilherme Cachoeira concedeu entrevista coletiva nesta semana e revelou que todo o elenco está insatisfeito com as atuações das últimas duas rodadas, na derrota para o Confiança e no empate com o Figueirense, ambos fora de casa.

“O conforto da pontuação não nos acomoda, pelo contrário. Estamos muito incomodados com esses últimos dois jogos por não termos apresentado o futebol que vínhamos mostrando. Agora, com esse jogo em casa, temos a chance de não só voltar a vencer, mas também de entregar o que já



Raphael Silvestre/Guarani FC

O atacante Guilherme Cachoeira garante que a liderança da Série C não gera acomodação

estávamos entregando ou até melhor. Esse é nosso principal objetivo contra o Floresta”, disse Cachoeira, que tem três gols e quatro assistências nesta temporada.

O empate por 1 a 1 com o Figueirense, com o primeiro gol do lateral-direito Ynaia pelo clube, interrompeu uma sequência de sete partidas do Bugre sem placar igual. Depois do empate por 2 a 2 com a Ferroviária, em Araraquara, a equipe havia vencido cinco jogos e perdido dois.

Já o Floresta vem de uma vitória por 2 a 1 sobre o Barra, em casa, mas somou apenas um ponto em suas últimas três partidas como visitante. Primeiro, empatou com o Itabaiana por o a o.

A man is lying on a massage table, receiving a treatment. A therapist is performing a massage on his back. The man's back is also covered with several blue electrostimulation electrodes connected by wires. The background shows a spa setting with a massage table and a therapist.

fascia
water • spa

PROTOCOLO
RECOVERY

A decorative lotus flower icon, rendered in a light beige color, positioned centrally below the main title.

RECUPERE SEU CORPO.
RENOVE SUA ENERGIA.

DE VOLTA À SUA
MELHOR VERSÃO.

A circular icon containing a stylized heart rate line, representing electrostimulation.

ELETRO
ESTIMULAÇÃO

A circular icon containing a stylized representation of two hands performing a massage, representing myofascial release.

LIBERAÇÃO
MIOFASCIAL

A circular icon containing a stylized representation of a pneumatic boot, representing pneumatic boot therapy.

BOTA
PNEUMÁTICA

A circular icon containing a stylized representation of a person floating in water, representing fluctuation therapy.

FLUTUAÇÃO

A small icon of a speech bubble with a telephone handset, representing WhatsApp.

(019) 3368-9213

FASCIAWATERSPA

A small icon of a globe, representing the website.

FASCIASPA.COM.BR

FALANDO DE VINHO

Instagram @ericafalsirolli



POR
ÉRICA FALSIROLLI FRANCHI

Sommelière pela ABS-Campinas (Associação Brasileira de Sommeliers) e pelo Sensory Business-Cias Innovation (Centro Italiano di Analisi Sensoriale) e Avançado Itália.

Entre trilhos e taças: 8ª Mostra do Vinho no Trem encanta participantes

Uma tarde de aromas, sabores, belas paisagens e muita confraternização marcou a 8ª Mostra do Vinho no Trem, no último sábado, 27/06, em Campinas. Idealizado pelo sommelier Emerson Greggio, o evento reuniu apreciadores de vinho em uma experiência que alia enogastronomia, turismo ferroviário e contato com a natureza, além de reforçar a importância do ecossistema nacional desse segmento, com produtores e importadores de diferentes regiões do país entre os expositores.

O embarque ocorreu na histórica Estação Anhumas, sede da tradicional Maria Fumaça de Campinas. Durante o percurso até a Estação Tanquinho, os participantes viajaram por um dos mais belos trechos preservados da antiga ferrovia, desfrutando de um elegante espumante e de uma charmosa experiência que resgata a memória ferroviária da região.

Na Estação Tanquinho, um verdadeiro Wine Garden recebeu os visitantes. Vinícolas, importadoras, distribuidores e produtores artesanais, além de queijos, embutidos, pães, azeites e outras delícias gastronômicas que harmonizaram perfeitamente com os vinhos oferecidos pelos expositores. Música ao vivo e o clima agradável completaram a programação.

Com os ingressos esgotados antecipadamente e reunindo 350 participantes, o evento confirma o crescente interesse do público por experiências que valorizam o turismo regional, a enogastronomia e a preservação da história ferroviária. Ao anoitecer, o apito da Maria Fumaça anunciou o momento do retorno à Estação Anhumas. Entre taças, conversas e paisagens que ficaram na memória, a mostra encerrou mais uma edição reafirmando seu lugar como um dos eventos mais prestigiados do calendário turístico de Campinas.

Expositores

No Vinho no Trem, os expositores se dividem em três grupos. Entre as vinícolas produtoras, estavam a Audace (Vale dos Vinhedos-RS), a Família Davo (Ribeirão Branco-SP/Serra da Mantiqueira-MG) e a Sacramentos Vinifer (Sacramento-MG) todas representantes da nova vitivinicultura brasileira, com destaque para vinhos de altitude e de inverno. Sendo que os vinhos da Sacramentos vêm recebendo pontuações

elevadas em guias especializados e, em 2025, foi eleita “Vinícola do Ano” pelo Guia Descorchados, uma das publicações mais respeitadas da América do Sul.

Já o grupo mais numeroso foi o de importadoras, distribuidoras e lojas especializadas, que atuam na curadoria e comercialização de vinhos de diferentes origens. Entre elas estavam a Casa Mediterrânea Vino & Co., Le Grand Terroir

(Campinas-SP), Flaks Wines, Fracaro Wine, Futura II Importação e Distribuição, Grand Cru (sedes em São Paulo), Garrafeira Vinhos Finos (Joinville-SC), e Mend Wine (Araraquara-SP), reunindo rótulos de regiões variadas do Brasil, do mundo, e diferentes terroirs nacionais.

O terceiro grupo reuniu os produtores gastronômicos, responsáveis pela experiência de degustação com

harmonizações. Estiveram presentes a Kochen Azeites (Casa Branca-SP), Luzz Cacao (sede SP, e origem no centro-sul da Bahia), Café Berro d’água (São Sebastião do Paraíso-MG), Deliciss Charcutaria Artesanal (Santo André-SP), Moça Caseira - geleias e antepastos, Empório Sem Glúten Sem Perigo, Pudim DLC, Queijos e Amigos, Água Smart Balance e Trighum Cultura do Pão (Campinas-SP).



A chegada da Maria Fumaça

Érica Falsirolli

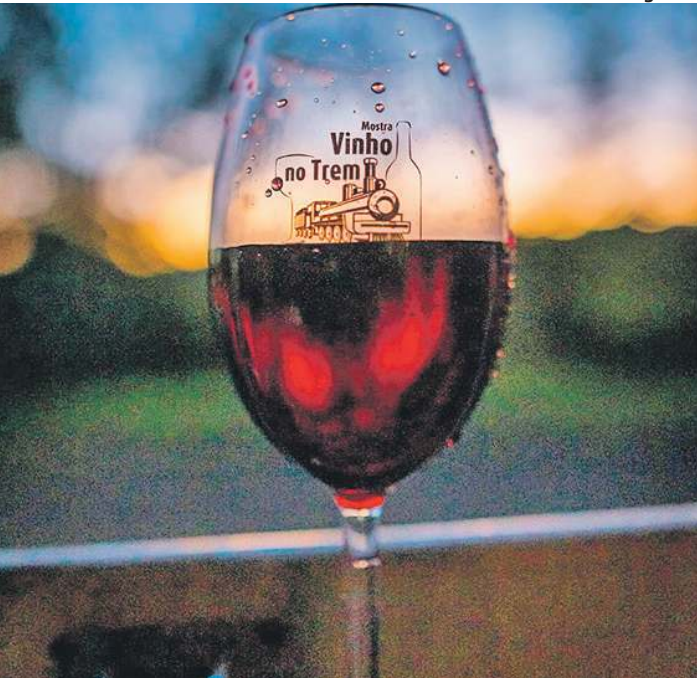


Idealizador Emerson Greggio concede entrevista no trem

Premium Fotografia



Premium Fotografia



Premium Fotografia

FECHE GRANDES NEGÓCIOS COM GRANDES VINHOS.

Eleve o nível do seu próximo evento corporativo, ou Happy Hour. Conte com nossa curadoria especializada, rótulos exclusivos e um ambiente com a sofisticação que a sua marca exige.

INFORMAÇÕES: (19) 99299.3974

Enoteca Gramado Mall:
Alameda dos Videiros, 455, Gramado, Campinas | SP

Enoteca Nova Campinas:
R. Eng. Carlos Stevenson, 980, Nova Campinas, Campinas | SP



DECANTER
CAMPINAS
@decantercampinas



POR MARCELO FRANCISCO DE OLIVEIRA

ECONOMIA REGIONAL

Divulgação/Arquivo

Turismo: região de Campinas vai integrar a Rota da Cerveja paulista

As cervejas artesanais produzidas nas cidades da região de Campinas vão ganhar um estímulo. Através do programa SP Produz, o governo do Estado de São Paulo lançou o projeto Rotas da Cervejas, com a proposta de fortalecer toda a cadeia produtiva do setor, desde os fornecedores de insumos e equipamentos até a rede de comércio e serviços. As Rotas da Cerveja contemplam as regiões do Noroeste Paulista, Mogiana Paulista, Campinas e Região Metropolitana, Circuito das Águas e Frutas, Serra do Itaqueri, Cuesta e Centro Paulista, Sorocaba, Capital e Grande SP.

De acordo com Anuário da Cerveja 2026, a cidade de Campinas apresenta dados relevantes no cenário nacional. No documento, ela conta com dez fábricas em atividade, uma a mais em relação a 2024. Esse número representa 2,2% das fabricantes instaladas no Estado e 21ª no ranking nacional. São Paulo é a cidade brasileira com maior número de cervejarias, apresentando 61 estabelecimentos, o que corresponde a 13,5% das cervejarias paulistas.

Já em relação ao número de produtos registrados, o setor cervejeiro de Campinas apresenta melhor desempenho. Segundo o Anuário, a cidade tem registrados nada menos do que 946 rótulos, o que dá uma média de 96,6 por estabelecimento. O total de produtos desenvolvidos e registrados pelas empresas locais representa 7,1% das marcas no Estado de São Paulo, o que coloca a cidade na 5ª colocada.



Evento do polo cervejeiro da RMC em Campinas



Pixabay

Cuidado com a saúde: região ganha relevância no mercado fitness

Os brasileiros investem cada vez mais na saúde e isso tem impactado diretamente o mercado fitness. Segundo dados publicados pela revista Forbes Money, o número de centros de atividades físicas em funcionamento no País quase triplicou em dez anos, saltando de 22.581 CNPJs ativos em 2015 para 62.718. Somente em Campinas, que aparece entre as cidades com maior concentração de centros de atividades físicas no país, em abril deste ano o município possuía 895 academias cadastradas na categoria “Atividades de condicionamento físico”, que inclui estabelecimentos como academias de musculação, crossfit e pilates.

A alta procura pelas academias, principalmente no pós-pandemia, atraiu diversos players do setor e consolidou nomes já estabelecidos. Dentre as gigantes, a primeira a apostar na região foi a Cia Athletica, no Galleria Shopping, que nesta década investiu em uma segunda unidade, no Clube Cultura. Outro nome estabelecido é a Bodytech. Mais recentemente, outros nomes de peso se instalam na cidade, como a academia de luxo Six, e SkyFit.

Grupo AD World inaugura sua primeira loja Azul Viagens em Campinas

O Grupo AD World inaugurou sua primeira loja Azul Viagens em Campinas, unidade Castelo. O investimento reforça a estratégia de expansão da operadora de turismo e consolida a presença do Grupo

no interior de São Paulo. A unidade Azul Viagem Castelo é a oitava operação da AD World no estado e passa a integrar uma rede que já conta com lojas em Araçatuba, Araraquara, Bauru, Assis, Botucatu, Presidente Prudente e Marília. A abertura acontece em um momento de forte crescimento do mercado de turismo na RMC. De acordo com levantamento do IPC Maps, os moradores da região devem movimentar R\$ 2,882 bilhões em gastos com viagens de turismo e hotelaria em 2026,

representando um crescimento de 14,4% em relação ao ano anterior.

Em alta, turismo de negócios atrai novos hotéis para a região

Quarto destino nacional em atração de turismo de negócios, a região de Campinas segue firme no radar das grandes redes

hoteleiras. Menos de uma semana após o anúncio de um novo empreendimento em Indaiatuba com a bandeira Ibis, a Accor revelou mais um negócio na Região Metropolitana de Campinas (RMC). A rede vai investir R\$ 39 milhões para construção de um hotel no shopping Park City, em Sumaré. O empreendimento terá 114 apartamentos, cerca de 4.600 metros quadrados de área construída, seis pavimentos e a previsão é de que as obras sejam concluídas entre 24 e 30 meses.

Caminhos inversos: empresas de food service da região de olho na China

O potencial do mercado consumidor e empresarial brasileiro têm sido atrativos para as empresas chinesas nos últimos anos. Em 2025, o Brasil liderou o ranking mundial de investimentos do país asiático, atraindo US\$ 6,1 bilhões. Mas empresas da RMC de setores como alimentação fora do lar começam a fazer movimento inverso, dando início às prospecções de negócios na China, de olho nos 1,4 bilhão de consumidores..

O grupo campineiro Boulevard Food – que tem em seu portfólio diversas marcas tradicionais, dentre elas o Lanchão – planeja

investir no mercado da China e fugar o estômago dos chineses. Mas nada do tradicional hambúrguer ou cachorro-quente. A proposta é levar para o país oriental um dos alimentos queridinhos dos brasileiros e criado em Minas Gerais. A empresa está em negociações com representantes e empresários daquele país para exportar pão de queijo.

Outra empresa fundada em Campinas iniciou estudos para abrir uma operação na China. A informação foi publicada pela coluna Broadcast, do jornal O Estado de São Paulo. De acordo com a publicação, executivo da Sapore esteve em visita àquele país para conhecer o mercado e prospectar negócios. A ideia é atuar de forma regional com uma parceria local. No Brasil e na Colômbia, onde já tem uma unidade de negócios, a Sapore atua com refeições coletivas.



Pixabay

Recovery: o cuidado que ajuda o corpo a se recuperar melhor

Em uma rotina cada vez mais acelerada, o corpo costuma dar sinais quando precisa de pausa. Cansaço muscular, sensação de peso nas pernas, tensão acumulada, estresse e queda de disposição são reflexos comuns de dias intensos, treinos frequentes, longos períodos em pé, muitas horas sentado ou simplesmente da falta de tempo para desacelerar.

Nesse contexto, o conceito de recovery tem ganhado cada vez mais espaço entre pessoas que buscam melhorar o bem-estar, aliviar tensões e cuidar do corpo de forma mais completa. Muito utilizado no universo esportivo, o recovery deixou de ser uma prática exclusiva de atletas e passou a fazer parte da rotina de quem entende que recuperação também é qualidade de vida.

O recovery reúne técnicas e recursos que auxiliam o corpo no processo de recuperação física, promovendo relaxamento, alívio da sensação de cansaço e melhora da disposição. Entre os recursos mais utilizados estão a sauna, os estímulos em ambiente aquático, a hidroterapia, a massagem, a liberação muscular e a compressão pneumática.

A sauna, por exemplo, pode ser utilizada como uma forma de preparar o corpo para o relaxamento. O calor favorece a sensação de conforto, contribui para a redução das tensões musculares e ajuda o organismo a entrar em um estado de desaceleração física e mental.

Já os estímulos em ambiente aquático também têm papel importante nesse processo. A água proporciona leveza, reduz o impacto sobre as articulações e favorece uma experiência mais fluida e confortável. Por meio de movimentos, duchas e técnicas corporais, é possível estimular o relaxamento, melhorar a percepção de

mobilidade e aliviar a sensação de rigidez.

Outro recurso bastante utilizado nos cuidados de recovery é a compressão pneumática, realizada por equipamentos que promovem movimentos rítmicos, especialmente nas pernas. Essa técnica é muito procurada por quem sente cansaço, peso ou inchaço nos membros inferiores, além de ser uma alternativa interessante para pessoas que desejam melhorar a sensação de recuperação após treinos ou dias intensos.

O grande diferencial do recovery está na combinação de estímulos. Calor, água, movimento, toque e compressão podem atuar de forma complementar, ajudando o corpo a desacelerar, aliviar tensões e recuperar energia.

Entre os principais benefícios percebidos estão a sensação de relaxamento profundo, redução da tensão muscular, leveza nas pernas, alívio do cansaço corporal, melhora da disposição e maior conexão com o próprio bem-estar.

O recovery pode ser indicado para praticantes de atividade física, atletas amadores, pessoas com rotina intensa, profissionais que passam muitas horas em pé ou sentados, e também para quem busca uma pausa de cuidado em meio à correria do dia a dia.

Mais do que uma tendência, o recovery representa uma mudança na forma de olhar para o corpo. Recuperar não significa apenas descansar. Significa respeitar os limites do organismo, criar momentos de pausa e investir em uma rotina mais equilibrada.

Em tempos em que produtividade e velocidade fazem parte da vida moderna, cuidar da recuperação é também uma forma de preservar saúde, disposição e qualidade de vida.



Divulgação

BRANDED CONTENT



HIGA
ATACADO



3 DIAS DE OFERTAS

03 A 05 DE JULHO

MUITO MAIS ECONOMIA

OFERTAS VÁLIDAS DE 03/07 ATÉ 05/07/26 OU ENQUANTO DURAREM OS ESTOQUES. VENDEMOS NO ATACADO E VAREJO. Acompanhe também: www.higa.com.br
 [higaatacado.official](#)
 [higaatacadoofficial](#)

Cerveja EISENBAHN Lata - 350ml   7,98 pct.	Cerveja HEINEKEN Long Neck Trad. ou Zero - 330ml   5,69 un.	Refrigerante GUARANÁ ANTARCTICA Tradicional ou S/ Açúcar - 2 Litros  7,49 un.	Arroz DONA ZEZE 5kg - Tipo 1  12,98 pct.	Feijão GRÃO DE CAMPO Carioca - 1kg  7,98 un.
Maionese HELLMANN'S Tradicional 500g  7,98 un.	Açúcar Refinado UNIÃO 1kg  3,19 pct.	Amendoim MENDORATO 1,010kg  15,98 pct.	Batata UAI Congelada 2kg  18,90 pct.	 43,90 kg
 Bombom NESTLÉ Especialidades 220g 9,98 un.	 Cápsula DOLCE GUSTO c/ 10un 17,90 disp. A PARTIR DE 3 DISPLAYS 15,90 disp.	 Limpador VEJA Multiuso 500ml 10% Off 3,79 un.	 Detergente em pó TIXAN Primavera 2,4kg 18,98 pct.	 Amaciante YPÊ Fragrâncias 2 Litros 7,98 un.



Campinas
Rua Pedro Stancato, 39/163, Campo dos Amarais
(19) 3716.8680



Bela Aliança / Campinas
Av. Oswaldo Veiga, 628
Residencial Bela Aliança



Sta. Bárbara D'Oeste / Americana
Rua da Agricultura, 622 - (Paralela à Av. Santa Bárbara)
(19) 3516.0900



Sorocaba
Av. Juvenal de Campos, 550 - Vl. Pinheiros
(15) 3218.7900

SEGUNDA A SÁBADO DAS 7H ÀS 22H / DOMINGOS E FERIADOS DAS 7H ÀS 18H


TELEVENDas (19) 99864.3788

SEGUNDA A SEXTA
das 8h às 17h

SÁBADOS
das 8h às 12h

Cartão de crédito e débito


Vale-alimentação (Exceto vale-refeição)


Pagamentos digitais

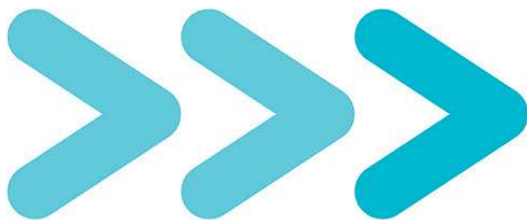


São proibidas a venda e a entrega de bebidas alcoólicas a menores de 18 (dezoito) anos. (Art. 81, II do Estatuto da Criança e da Adolescente). **BEBA COM MODERAÇÃO**

GARANTIMOS A QTD. MÍNIMA DE 10UN / KG DE CADA PRODUTO. FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. NÃO JOQUE ESTE FOLHETO EM VIA PÚBLICA RESERVAMOS-NOS O DIREITO DE RETIFICAR EVENTUAIS ERROS DE IMPRESSÃO.



Gira
MUNDO



@liliagallana

DESIGNER CAMPINEIRA
É DESTAQUE NO YEAR-
BOOK CASA VOGUE 2026

A designer de interiores GREICE SOUZA foi homenageada no dia 2 de julho, durante o evento Destaques do YearBook Casa Vogue 2026, uma das mais importantes publicações do segmento de arquitetura, decoração e design do país. Ela é a única profissional de Campinas selecionada para integrar a edição deste ano, conquistando reconhecimento nacional com o projeto Apartamento Aura.

Graduada em Design de Interiores pela Arquitec – Escola de Arte, em Administração de Empresas pela PUC-Campinas e pós-graduada em Empreendedorismo pela Fundação Getulio Vargas (FGV), Greice construiu uma trajetória marcada pela união entre sensibilidade criativa e visão estratégica.

Desde 2017 seu trabalho se destaca pela criação de ambientes contemporâneos, sofisticados e humanizados, sempre com foco na funcionalidade e na qualidade de

vida dos usuários.

Acreditando que o design tem o poder de transformar a vida das pessoas, Greice busca traduzir em seus projetos as necessidades e a identidade de cada cliente. Seu processo criativo é pautado por extensas pesquisas sobre arte, história do mobiliário brasileiro e relações humanas, encontrando inspiração em viagens, na natureza, na moda, em obras de arte e no cotidiano das grandes cidades.

O reconhecimento da Casa Vogue reforça a relevância de sua produção no cenário nacional e evidencia a força do design de interiores desenvolvido em Campinas. O projeto Apartamento Aura, selecionado para o anuário, sintetiza a essência do trabalho da designer: espaços que vão além da estética e que promovem experiências, bem-estar e conexão emocional.

A participação de Greice Souza no Destaques do YearBook Casa Vogue 2026 representa não apenas uma conquista pessoal, mas também um importante reconhecimento para o mercado criativo de Campinas, colocando a cidade em evidência em uma das mais prestigiadas vitrines do design brasileiro.



Guilherme Gongra



Wikipedia

A MULHER QUE DESAFIOU OS
MUROS DA CIÊNCIA

Quem deve controlar o acesso ao conhecimento científico?

A pergunta está no centro de uma das discussões mais polêmicas da era digital e tem como protagonista uma personagem pouco conhecida do grande público: ALEXANDRA ELBAKYAN.

A cientista da computação nascida no Cazaquistão tornou-se mundialmente conhecida ao criar o Sci-Hub, plataforma que revolucionou o acesso à literatura científica ao disponibilizar gratuitamente milhões de artigos acadêmicos que, tradicionalmente, estão protegidos por assinaturas e paywalls. Hoje, o acervo reúne mais de 80 milhões de trabalhos científicos e é utilizado por pesquisadores, estudantes e profissionais em diversos países.

O projeto nasceu de uma experiência pessoal. Durante seus estudos, Alexandra enfrentou dificuldades para acessar artigos fundamentais para suas pesquisas e decidiu criar uma alternativa para contornar as barreiras impostas pelas grandes editoras científicas. O que começou como uma solução individual transformou-se em um fenômeno global.

Agora, o Sci-Hub dá um novo passo. A plataforma lançou recentemente o Sci-Bot, uma ferramenta baseada em inteligência artificial capaz de responder

perguntas utilizando como base milhões de estudos científicos armazenados em seu banco de dados. Em vez de apenas localizar artigos, o sistema interpreta informações, apresenta respostas e indica as publicações que sustentam cada conclusão.

Para os defensores do projeto, a iniciativa representa uma democratização sem precedentes do conhecimento científico. Afinal, boa parte das pesquisas é financiada com recursos públicos, mas permanece inacessível para milhões de pessoas devido aos altos custos de acesso.

Já as grandes editoras acadêmicas enxergam a questão de forma diferente. Elas argumentam que o modelo compromete direitos autorais, sustentabilidade financeira e os mecanismos tradicionais de publicação científica.

No fundo, a discussão vai muito além da tecnologia. Ela coloca em debate um tema cada vez mais relevante em uma sociedade movida pela informação: o conhecimento é um patrimônio coletivo da humanidade ou um produto que deve ser comercializado?

Enquanto governos, universidades e editoras tentam responder a essa pergunta, Alexandra Elbakyan continua provocando o sistema. E talvez seja exatamente por isso que sua história desperta tanto fascínio quanto controvérsia. Porque, em uma época em que a informação se tornou o recurso mais valioso do mundo, controlar o acesso ao conhecimento pode ser tão estratégico quanto controlar o acesso à energia ou ao dinheiro.

SECOVI-SP CELEBRA
80 ANOS DE HISTÓRIA

O Secovi-SP, maior entidade representativa do mercado imobiliário da América Latina, celebrou seus 80 anos de fundação em uma cerimônia que reuniu autoridades, empresários e lideranças do setor na capital paulista. O evento também marcou a posse da nova diretoria para o biênio 2026-2028 e a apresentação da nova identidade visual da instituição, símbolo de renovação e do compromisso com o futuro das cidades.

A Regional Campinas esteve presente na solenidade, representada por sua diretora, Kelma Camargo, que destacou a importância histórica da entidade para o desenvolvimento do mercado imobiliário paulista.

A nova gestão será presidida por Jorge Cury, que sucede Rodrigo Luna e assume o desafio de conduzir a instituição em um momento de profundas transformações urbanas e econômicas. Fundado em 1946 por um grupo de terrenistas, o Secovi-SP acompanhou o crescimento de São Paulo e consolidou-se como uma das mais influentes entidades do setor no país, participando ativamente de debates sobre habitação, urbanismo, legislação e desenvolvimento sustentável.

Uma das características que mais chamam a atenção na trajetória da instituição é o forte espírito de continuidade. Desde a década de 1970, ex-presidentes permanecem atuando na entidade em conselhos, vice-presidências e missões especiais, contribuindo para a construção de uma memória institucional sólida.

Para Kelma Camargo, os 80 anos do Secovi-SP representam mais do que uma celebração. “A entidade construiu uma trajetória de protagonismo na defesa do mercado imobiliário e na formulação de políticas que impactam diretamente o desenvolvimento das cidades. Participar deste momento histórico reforça o compromisso da Regional Campinas com o fortalecimento do setor em nossa região”, afirmou.

Presente no evento, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), ressaltou a capacidade de diálogo da entidade e seu papel na construção de soluções para o Estado. “O que mais me impressiona é a união do Secovi, concorrentes sentados à mesma mesa pensando o futuro de São Paulo e do setor imobiliário”, destacou.

Ao completar oito décadas de atuação, o Secovi-SP inicia um novo capítulo de sua história, reafirmando seu papel como uma das principais vozes do mercado imobiliário brasileiro e como agente de reflexão sobre o futuro das cidades, da habitação e do desenvolvimento urbano.



Divulgação

4º Concurso de REDAÇÃO

VOANDO NA ESCRITA

Temática de 2026

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



APOIO



Rotary





ANTONIA MARIA ZOGAEB
Relações Públicas com mais de 40 anos no mercado campineiro, com a empresa AMZ Relações Públicas e Eventos.
Instagram: @amzogaeb

Giro de A a Z

UM BRINDE AO NOVO: CONHEÇA OS RÓTULOS DA RIO MANSO

Campinas foi palco de dois encontros exclusivos e repletos de charme para celebrar a chegada da Vinícola Rio Manso ao mercado. Os prestigiados restaurantes Gávio e D'Autore abriram suas portas para receber um seleto grupo de empresários, formadores de opinião, imprensa e amantes do bom vinho, em duas noites que harmonizaram perfeitamente alta gastronomia e sofisticação. Como perfeitos anfitriões, os sócios Eduardo Cirvidiu, Victor Gigo, Plínio Pereira e Alan Storti, ao lado da diretora de operações e CEO da vinícola, Aline Mabel, receberam os convidados e parceiros de negócios para apresentar as credenciais da promissora marca mineira, que vem direto de Jacutinga (MG), emoldurada pelas paisagens da Serra da Mantiqueira. Sob os olhares atentos do público, foram revelados os segredos de vinhos de altitude elaborados a partir de castas nobres como Pinot Noir, Chardonnay, Viognier, Cabernet Franc e Shiraz. A Rio Manso mostrou a que veio, unindo produção autoral, profundo respeito ao terroir e uma visão contemporânea que enxerga o vinho como o elo perfeito para conectar pessoas. Os eventos fluíram entre taças generosas, conversas animadas e grandes descobertas. Um brinde ao novo, que prova que a experiência do vinho pode (e deve) ir muito além da taça! Siga em @vinicolariomanso. Confira as fotos da Agência Versa.



Manoel Beato, Alan Storti e Giovanni Maddaloni



Catina Iglesias, Thais Jirschik, Thais Storti e Débora Vicentini



Os rótulos da Vinícola Rio Manso são inspirados na fauna e flora brasileira



Raul e Carol Maudonnet



Aline Mabel, CEO da Vinícola Rio Manso



Sócios e convidados em jantar de apresentação da Vinícola Rio Manso



Carla e Giovanni Maddaloni



Débora Vicentini, Mariana Bruscato, Antonia Maria Zogaeb e Isa Santini



Os sócios da Rio Manso, Victor Gigo, Eduardo Cirvidiu, Plínio Pereira e Alan Storti

Pelo 10º ano, Anelo é convidado para representar o Brasil em festival italiano

Instituto busca patrocínio para custear a participação no Ancona Jazz 2026, consolidando uma parceria iniciada em 2015, com impacto no projeto em Campinas e também na Europa

O Anelo, instituto sem fins lucrativos que oferece aulas de música no distrito de Campo Grande, periferia de Campinas, se mobiliza com o objetivo de levar músicos até a Itália pela décima vez no final deste mês de julho, para participação como convidado do Ancona Jazz Summer. Com três representantes, a associação espera dar início à segunda década de parceria musical em solo italiano - um feito com marcas importantes no desenvolvimento dos alunos atendidos e professores. Para viabilizar a viagem, porém, está em busca de um patrocínio para complementar os recursos necessários.

Com um convite recebido em 2015, então para o Arcevia Jazz Feast, o Anelo iniciou uma jornada de parceria que trouxe para a organização possibilidades de aprendizado e trocas pedagógicas. “O que nunca havia se desenhado como uma possibilidade para os meninos e meninas da periferia de Campinas, tornou-se uma fonte de inspiração e possibilidade e, hoje, representa mais do que um marco, mas uma vitória da comunidade que pode se mostrar para o mundo de forma lúdica, para além dos estereótipos de vulnerabilidade que toda periferia carrega”, aponta Lucas Soares, fundador e coordenador geral do Anelo.

“Em todas as ocasiões em que cumpriu o propósito de levar músicos à Itália, o Anelo enfrentou desafios financeiros, que foram vencidos com muito esforço, ajuda de apoiadores, iniciativas de arrecadação, sem nunca termos conseguido um patrocínio direto de fato”, explica. Nesta edição, além da busca de um patrocínio, o instituto também está recebendo doações de qualquer valor via conta bancária (confira os dados ao fim do texto).

Ao longo dos anos, e até este momento, a parceria já garantiu a ida de 44 músicos da instituição para o festival da pequena cidade italiana de Acervia, que nesta edição se funde ao Ancona Jazz Summer, formando um importante polo de cultura de música improvisada na Itália. No festival internacional Ancona Jazz Summer 2026, o Anelo representará o Brasil com apresentações e uma oficina de baião, ritmo que encantou os italianos desde a primeira participação do Anelo na Itália. Serão seis dias de atividades - de 26 de julho a 1º de agosto.

Edição 2026

Neste ano, a associação levará à Europa um trio, composto pelo fundador e coordenador geral do Anelo, Lucas Soares, pela percussionista e professora Adriana Laranjeira e pela aluna de prática de banda Vanessa de Jesus. Além de divulgar a música brasileira na Itália, os músicos do Anelo, além de um grupo sueco, também convidado, participarão de ações em sala de aula. O festival bancará parcialmente os custos de hospedagem e alimentação, mas, para garantir presença na Itália, o Anelo precisa arrecadar R\$ 35 mil, valor necessário para conseguir arcar com os custos da viagem e demais gastos da estadia.

Soares conta que a parceria com o Arcevia Fest começou em 2015, quando o pianista e acordeonista Guilherme Ribeiro, que hoje é maestro da Orquestra Anelo, fez a ponte entre o evento e o Anelo, apresentando o trabalho do instituto e viabilizando a



Levi Macedo

DOAÇÕES

Quem quiser contribuir com o Anelo para viabilizar a viagem dos músicos pode enviar qualquer valor para a conta bancária do instituto ou via PIX.

Banco do Brasil
Agência: 3551-3
Conta Corrente: 11.379-4
PIX (CNPJ): 05.896.161/0001-29

O Anelo pede, por gentileza, que, após a doação seja enviado o comprovante para: contato@anelo.org.br

Vanessa, Adriana e Lucas: trio levará o ritmo baião à Itália

alunos e continuar construindo caminhos através da música”, aponta.

Música sem barreiras

Segundo o diretor do Arcevia Feast e professor de trompete Samuele Garofoli, o festival, que ocorre há 28 anos, busca o desenvolvimento do pensamento musical por meio de uma didática e de uma metodologia já comprovadas. Ele ressalta como grande diferencial do evento a possibilidade aberta para unir pessoas e compartilhar diferentes experiências e revela que as participações musicais de Brasil e Suécia ganham atenção especial dos organizadores nesta edição. “Muitos desses artistas que tocarão à noite estarão em sala de aula no dia seguinte”, conta.

Sobre a relação com o Anelo, ele define como parte de um processo de transformação do polo de formação italiano. “O trabalho realizado no Brasil é para nós uma grande fonte de inspiração. A atenção aos jovens, a construção de comunidades, o diálogo com o território e com diferentes culturas, a adaptação contínua dos espaços e da didática para responder aos desafios é uma abordagem que nos une.”

participação, à época, de um grupo de cinco representantes. Desde então, a instituição conseguiu enviar outros grupos, consecutivamente até Arcevia, consolidando uma parceria que também rendeu visitas de estudantes de música italianos a Campinas e uma relação de amizade com a cantora italiana Suzanna Stivali.

Oportunidade

Estudante no Anelo, Vanessa de Jesus Silva Sarmento, seguirá, aos 30 anos de idade, para sua primeira viagem internacional. Mineira de Belo Horizonte, ela começou na música na igreja, e se mudou para a região de Campinas ainda criança, devido a uma necessidade dos pais. Fascinada por ritmos e influenciada principalmente pela black music, se dedica à formação em bateria e contrabaixo e está há três anos no Anelo.

“Em busca de oportunidades, estava fazendo testes para entrar no conservatório de Tatuí, mas acabei desistindo pela distância e necessidade de locomoção constante, que seria muito custosa. Então acessei o Google à procura de lugares para aprender música na região, e o Anelo veio como primeira opção. Me interessei pelos projetos que existiam nele, a relevância, e a quantidade de alunos talentosos”, conta. “Receber a notícia de que faria parte do trio que irá para a Itália foi uma grande alegria e uma surpresa muito especial. Senti orgulho, satisfação e honra.”

Já Adriana Laranjeira, outra representante do trio, e que atua há 20 anos como baterista, percussionista e professora, afirma que participar do festival na Itália representa a realização de um sonho pessoal e profissional. “É a minha primeira vez no país e poder representar o Instituto Anelo e a música brasileira em um festival internacional é motivo de muita honra e alegria. O repertório que estamos preparando busca valorizar a riqueza rítmica e a diversidade da música brasileira, levando um pouco da nossa identidade cultural para o público internacional. Tenho certeza de que voltarei ainda mais motivada para compartilhar essas vivências com meus



FESTIVAL DE Inverno Quinta Cultural

BLUES, JAZZ E MPB

HOTEL VILA RICA CAMPINAS

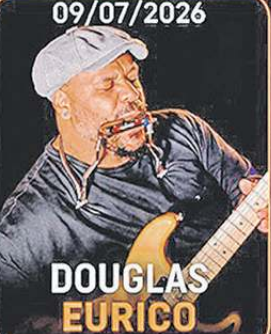
MÚSICA AO VIVO • BOA ENERGIA • NOITES INESQUECÍVEIS!

02/07/2026



Jane Mara

09/07/2026



DOUGLAS EURICO

16/07/2026



SELMA LINS
COM PARTICIPAÇÃO DE Neto Mantovani trio

23/07/2026



DOUGLAS 7 CORDAS E MARIA ALICE

30/07/2026



Derico & Sergio - Duo Sciotti
(SAXOFONISTA DO PROGRAMA DO JÓ)

COMPRE PELO SITE • COMPRE PELO SITE www.oapsy.com.br COMPRE PELO SITE • COMPRE PELO SITE



HOTEL VILA RICA CAMPINAS
Rua Donato Paschoal, 100
Parque Itália - Campinas-SP



hotel vila rica campinas
mundo de atender bem



INFORMAÇÕES E RESERVAS:
(19) 3114-8900



GUILHERME GONGRA
Formado em Jornalismo, é fotógrafo profissional desde 1997. Atua há mais de 13 anos na cobertura dos principais eventos da RMC, produzindo conteúdo para as principais colunas sociais do país.

ALÉM DA PEDRA

Sob o comando de André Luiz Almeida, a Flamboyant Mármore recebeu convidados para um concorrido talk seguido de happy hour em seu espaço no Cambuí. Com o tema “Além da Pedra: o uso de lâminas sinterizadas na arquitetura contemporânea”, o encontro contou com um bate papo com a arquiteta Veridiana Peres e, o expert em lâminas sinterizadas, Gustavo Miglioli, da Lan’Mar. Quem foi adorou!



André Luiz Almeida, Ana Coladeli e Joseane Almeida



Alexandra Marcondes, Veridiana Perez e Marcelo Costa



Felipe Toledo e Patricia Godoi



Rita Diniz



Caio Ghizzi e Aldomar Caprini



Gustavo Miglioli e André Luiz Almeida



Denise Dal Gallo e Christiane Raphaelli



Marcelo Dias e Veridiana Perez



Andrea Ramalho e Joseane Araújo



ADRIANO MENESES

@culturaem1minuto
E-mail para contato: culturaem1minuto@gmail.com



Entre margens, imagens e oceanos: a arte que parte de Campinas para encontrar Lisboa

Com curadoria de Estela Luz, mostra nasce de um processo de mentoria artística e faz da travessia entre Brasil e Portugal uma reflexão sobre memória, migração e paisagens interiores

Durante séculos, o Atlântico separou continentes, histórias e identidades. Hoje, continua sendo uma distância física, mas também um espaço onde memórias viajam, culturas se encontram e novas narrativas são inventadas. É justamente nesse território simbólico que nasce imaRgem, exposição coletiva que ocupa a Galeria Verso, em Lisboa, desde o dia 3 até 18 de julho, reunindo artistas brasileiros e portugueses em torno de perguntas sobre pertencimento, paisagem, memória e deslocamento.

A viagem começa em Campinas, de onde parte a produtora cultural Arte em Si, responsável por construir uma ponte que não transporta mercadorias, mas olhares. Em vez de malas, chegam imagens. Em vez de mapas, surgem paisagens interiores. Cada obra atravessa o Atlântico levando consigo perguntas sobre aquilo que permanece vivo quando mudamos de lugar.

Para a produtora, essa travessia representa um marco. Depois de realizar uma produção internacional individual — um mural de Estela Luz —, imaRgem torna-se a primeira exposição coletiva internacional da Arte em Si. "É um passo muito importante para nós. Uma exposição coletiva exige coordenar artistas de diferentes países, receber obras que vêm de vários lugares do mundo e fazer com que todas elas se encontrem em um mesmo espaço", afirma Vanessa Ferreira.

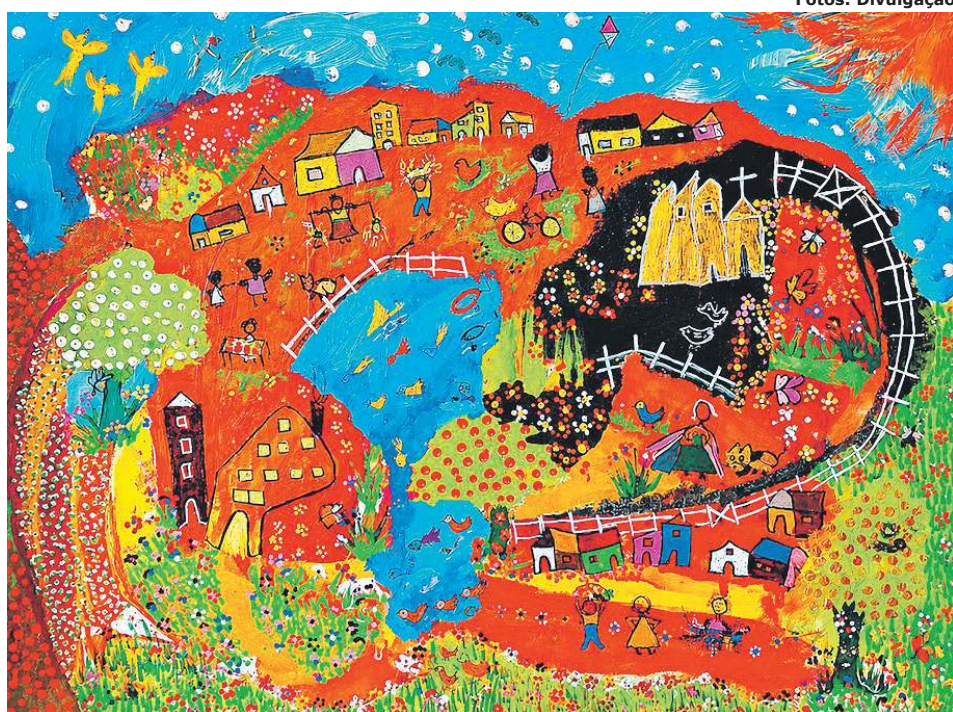
Participam da mostra três artistas brasileiros, três portugueses e uma artista brasileira radicada na Estônia. Curiosamente, Lisboa torna-se o ponto de encontro de criadores que sequer vivem na cidade. As obras convergem para um território comum, reforçando a ideia de que as margens não são fronteiras, mas espaços de aproximação.

Essa percepção nasce do próprio título da exposição. Ao fundir "imagem" e "margem", imaRgem cria uma palavra inédita, mas profundamente familiar. Para a curadora Estela Luz, a origem desse conceito está ligada à sua própria pesquisa artística, atravessada há anos pelos temas da migração, dos deslocamentos e das identidades em trânsito.

As andorinhas, recorrentes em seus murais e trabalhos, tornam-se metáforas desse percurso. Elas aparecem tanto como símbolo das migrações quanto como alerta ambiental. Estela acompanha a contaminação das andorinhas-azuis da Amazônia por mercúrio, fenômeno que compromete suas rotas migratórias até o interior paulista. "São acontecimentos que ocorrem nesses espaços de transição. As andorinhas me fazem pensar nesses lugares entre um ponto e outro, onde tantas histórias acontecem", reflete.

É dessa inquietação que surge imaRgem. "O grande oceano entre Brasil e Portugal não separa apenas territórios. Ele carrega histórias, deslocamentos e memórias. A pergunta que me acompanhava era: que imagem nasce dessa margem? Que possibilidades surgem desse espaço intermediário?", explica a curadora. Enquanto gravava suas respostas, um bando de andorinhas cruzava o céu acima de sua cabeça. Ela encarou a coincidência como uma espécie de confirmação poética daquilo que tentava explicar: as conexões invisíveis que unem geografias, pessoas e tempos diferentes.

A curadoria nasce desse princípio. Mais do que selecionar obras, Estela conduz um processo de escuta. Durante meses, artistas participaram de uma mentoria baseada no diálogo, na pesquisa e no amadurecimento das poéticas individuais. O resultado não é uma coleção de trabalhos reunidos por afinidade estética, mas uma constelação de investigações que convivem preservando suas singularidades.



Artista José Albanir (brasileiro)

"Eu nunca sei exatamente o que vai surgir de cada artista", conta. "Uma ideia só começa a existir de verdade quando ganha materialidade. É quando a pesquisa deixa de ser pensamento e passa pelas mãos, pelo corpo, pelos materiais. Nesse momento, a própria obra surpreende quem a criou."

Seu papel, diz ela, está menos em oferecer respostas do que em acompanhar o percurso. "Estou ali quase como uma observadora e uma provocadora. Cada artista encontra suas próprias perguntas, suas próprias imagens — ou suas próprias 'imaRgens'."

Vanessa vê nesse acompanhamento o verdadeiro diferencial da Arte em Si. Formação, pesquisa e mentoria caminham juntas para que cada artista compreenda não apenas o que deseja dizer, mas como transformar essa investigação em linguagem visual. "A mentoria não é apenas sobre produzir uma obra. É sobre entender como compartilhar essa pesquisa com o mundo. A arte só se completa quando encontra o olhar do público."

Esse terceiro elemento — o público — também ocupa lugar central na reflexão de Estela. Segundo ela, uma exposição nunca entrega respostas prontas. "Quando colocamos uma obra numa galeria, colocamos uma pergunta sobre a mesa. O

público responde com outras perguntas. Não estamos falando de gosto, mas de temas que pertencem ao nosso tempo, às inquietações contemporâneas."

É por isso que a exposição propõe menos certezas do que encontros. Os trabalhos apresentam universos profundamente íntimos que, ao serem compartilhados, tornam-se também experiências coletivas.

Essa não é a primeira vez que essa ponte é atravessada. Em 2023, brasileiros e portugueses dividiram o mesmo horizonte na exposição Tessituras Sensoriais numa Constelação Visual, realizada em Campinas. Agora, o movimento se inverte. Os artistas portugueses recebem simbolicamente seus colegas brasileiros em Lisboa, consolidando uma convivência construída ao longo de anos de encontros virtuais, pesquisas compartilhadas e experiências presenciais.

Segundo Vanessa, esse intercâmbio evidencia o diálogo entre repertórios distintos. "Temos artistas portuguesas muito ligadas à história de Portugal e artistas brasileiros que carregam uma expressão fortemente marcada pela arte naïf. É bonito perceber como essas referências conversam e produzem novos sentidos."

Os bastidores dessa travessia, entretanto, estiveram longe de ser simples. Desde



Artista Patty Pinheiro (brasileira)

setembro do ano passado, a equipe da Arte em Si buscou parceiros em Lisboa, negociou espaços expositivos e enfrentou a complexa logística de reunir obras produzidas em diferentes países. Foram meses de contatos até encontrar na Galeria Verso o parceiro ideal para transformar o projeto em realidade.

Ao realizar uma exposição internacional construída de forma independente, a Arte em Si demonstra que processos de internacionalização podem nascer da articulação entre artistas, pesquisa e colaboração, antes mesmo do suporte de grandes editais. "Mostramos que é possível construir algo com força internacional a partir das nossas próprias iniciativas. Isso é muito potente para os artistas que caminham conosco", afirma Vanessa.

Para Estela, essa travessia está longe de terminar. Filha de pai venezuelano e mãe potiguar, nascida em São Paulo, ela reconhece que sua própria biografia é atravessada pelas perguntas que orientam a exposição. "O que define nossa identidade? Existe uma resposta para isso?" São questões que continuam movendo sua produção artística e sua atuação como curadora.

O projeto segue em expansão. Enquanto a mentoria já recebe artistas de novos países — entre eles um integrante da França —, o próximo horizonte aponta para o fortalecimento dos vínculos latino-americanos. Mais do que ampliar fronteiras internacionais, Estela deseja aproximar geografias afetivas. "Queremos reforçar nossa latinidade, olhar para quem está perto de nós e continuar construindo essas conexões."

Num momento em que o mundo insiste em erguer muros, imaRgem escolhe construir travessias.

Fotos: Divulgação

CHECK LIST

Passeios, atrações & afins

fim de semana

Manoel de Brito

Pedreira do Chapadão recebe feira de mulheres empreendedoras e festa julina

A Pedreira do Chapadão, em Campinas, recebe a Feira de Mulheres Empreendedoras, edição de Festa Julina, que acontece neste sábado, 4 de julho, das 10h às 18h, e domingo, 5, das 9h às 14h. O evento contará com cerca de 200 expositoras, food trucks, área kids, atração musical e espaço para adoção de animais.

Entre os produtos disponíveis estarão roupas, cosméticos, velas artesanais, doces gourmet, moda up cycling, crochê e decoração. A programação musical ficará por conta da cantora Karol Antunes nos dois dias de evento, no sábado, a partir das 15h, e no domingo, a partir das 12h. O repertório musical privilegiará os estilos

sertanejo e moda de viola.

A feira terá comidas típicas como pipoca, pé de moleque, canjica e bolo de fubá, além das opções gastronômicas comumente oferecidas durante as feiras. O projeto independente Toca dos Gatos também estará presente, no sábado, das 11h às 15h, com cachorros e gatos para adoção.

“A Feira Mãe, que é referência para este encontro na Pedreira do Chapadão, é um evento especial que acontece a cada dois meses, concentra maior número de participantes e maior variedade de produtos”, afirmou Alessandra Herrmann, secretária municipal de Políticas para as Mulheres.



Palavras Cruzadas

Veredicto pretendido pelo promotor		Cartunista que foi editor da "Mad"			Bolsa de (?): negocia com ações	Museu imperial situado em Petrópolis	
Objeto de medição do Ibama e da Cetesb						Escola militar	Fruto amarelo
Medicação que induz anestesia							
Ponto de encontro da boemia carioca		(?) Gore, político			Adoçante natural de ação antimicrobiana		
		Borda de chapéu					
			A paciente de spas				
			Fertilizante orgânico				
Ostenta estrelado, no Hino Nacional						Principal figurante nobre do maracatu	
					Punta del (?), cidade uruguaia		
Espaço de gerência do prefeito		Acostumado a fazer certa coisa					
A 1ª nota musical							
A idade da maioria civil no Brasil		O tamarindo, por seu sabor		Doente, em inglês		Árvore cultivada nas ruas cariocas	
		Definitiva					
Nair de (?), caricaturista							"Interno", em PIB
							Do mesmo modo
			Unidade de hospitalais				
			(?) -delta, aparelho				
Proteção metálica da mão da costureira					Tangente (símbolo)		
					(?) Garrido, cantor		
					Equipe esportiva		
					Conversa (gíria)		
Cetáceos de lendas amazônicas		Palavra que inicia o diálogo telefônico					
						Bruno Gagliasso, ator carioca	
			Argônio (símbolo)				
			Tecla de micros				
(?) -doce, ingrediente de sabonetes							
Esporte radical praticado ao ar livre							

BANCO 3/ill. 4/oit. 5/enter. 6/labaro. 7/nespera. 9/quetamina.

64

TEATRO

OFICINA DO ESTUDANTE
GUATEMALA



O SHOW DE ÍTALO
MINHA VIDA VIROU BRAD PITT
em show max comédia no ÍTALO SFNA

STAND UP | SEX ÀS 21H

17 DE JUL



Starlight
CONCERT

Queen & Coldplay

SHOW | SÁB ÀS 21H

18 DE JUL

FERRIRA

CHICO DA TIANA EM

CAPIRAMENTE FALANDO



COMÉDIA | DOM ÀS 19H

19 DE JUL

gamedeoro PRESENTA

MAURÍCIO MEIRELLES

SURTO COLETIVO



SHOW DE STAND-UP COM BRAVACAO DE QUADROS COM A PLATEIA

1º MELHOR TEXTO PELO PRÊMIO DO RUMOR

2º MELHOR SHOW DE STAND-UP PELO PRÊMIO BUSCARIM

STAND UP | QUA ÀS 20H

22 DE JUL

THIAGO VENTURA | STAND UP COMEDY



LADO LADO

STAND UP | SEX ÀS 21H

24 DE JUL



PEARL JAM
Symphonic

BLACK CIRCLE

NOVO REPERTÓRIO
NOVO SHOW

SHOW | SÁB ÀS 21H30 E DOM ÀS 19H

25 E 26 DE JUL

INGRESSOS: **Ingressos Digital**

www.teatrooficinadoestudante.com.br

REALIZAÇÃO: **teatro gt**

PATROCÍNIO: **oba** (HOSPITAL)

APOIO: **MELIÃ** (COMÉDIA), **Projeto** (AV4), **Gernética**, **THECOM** (Teatro de Pesquisa)

PROMOÇÃO: **ORIN7**, **HIMÉDIA** (PUBLICIDADE), **Estúdios de Arte**, **HORA CULTURA**, **CARAMELO**, **BRUNO**, **BRUNO**, **BRUNO**

APOIO GASTRONÔMICO: **smart balance**, **ON MEL**, **ON MEL**, **ON MEL**, **CANTO**, **KANU**, **Marin**, **Mc**, **Estúdios**, **Estúdios**, **Estúdios**, **ZUKA**, **UNO**, **UNO**, **UNO**

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br

Assine agora!

Acesse
nosso site!

[@coquetel](#)

[/editoraCoquetel](#)